SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
ANEXOS DO PROJETO PEDAGÓGICO
MUSEOLOGIA

ANEXO I
DESENHO CURRICULAR

ÊNFASE: MUSEOLOGIA

NÚCLEO / EIXO	ÁREA / DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	C.H
Ciência Complementar	Conceitual	ARTE NA AMÉRICA LATINA	60
		ESTUDOS AFRICANOS E AFRO-DIASPÓRICOS APLICADOS À MUSEOLOGIA E MUSEUS	45
		HISTÓRIA DA ARTE E SUAS INTERFACES COM A MUSEOLOGIA	60
		HISTÓRIA SOCIAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA	45
		MUSEALIZAÇÃO DA ARQUEOLOGIA	45
		PERCEPÇÃO E COMUNICAÇÃO	60
		TEORIAS DA ARTE	60
TOTAL DO NÚCLEO			375
Filosofia e Sociologia da Cultura	Conceitual	ANTROPOLOGIA DAS POPULAÇÕES BRASILEIRAS	45
		ARQUEOLOGIA NA AMAZÔNIA	45
		FUNDAMENTOS DA ANTROPOLOGIA	45
		MUSEOLOGIA E DISSIDÊNCIA SEXUAL	45
		TEORIA DO CONHECIMENTO APLICADA À MUSEOLOGIA	45
TOTAL DO NÚCLEO			225
Instrumentalização	Conceitual	METODOLOGIAS DA PESQUISA APLICADA À MUSEOLOGIA	45
		TEORIA MUSEOLÓGICA E SEUS CONTEXTOS DE PRODUÇÃO	60
	Prática	LABORATÓRIO DE LEITURA E ESCRITA ACADÊMICA	60
TOTAL DO NÚCLEO			165
Pesquisa e Estágio	Prática	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	65
		ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	65
	Normativa	TRABALHO DE CURSO	45
TOTAL DO NÚCLEO			175
	Criativa	EXPOSIÇÃO CURRICULAR	90
		EDUCAÇÃO EM MUSEUS	60
		Extensão Acadêmica	75
		GESTÃO EM MUSEUS	60
		LABORATÓRIO DE	

NÚCLEO / EIXO	ÁREA / DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	C.H
Teoria e prática da museologia	Prática	CONSERVAÇÃO PREVENTIVA	90
		LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM ESPAÇOS EXPOSITIVOS	60
		LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM RESERVAS TÉCNICAS	60
		LABORATÓRIO DE DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA	60
		LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE PÚBLICOS	60
		LABORATÓRIO DE PLANEJAMENTO DE EXPOSIÇÕES	90
		LABORATÓRIO DE POLÍTICA DOCUMENTAL PARA MUSEUS E COLEÇÕES	60
		LABORATÓRIO DE PÓS-PRODUÇÃO DE EXPOSIÇÕES	45
		LABORATÓRIO DE PRÁTICA DOCUMENTAL PARA MUSEUS E COLEÇÕES	60
	Normativa	POLÍTICAS DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE EM MUSEUS	45
		POLÍTICAS E DIRETRIZES PARA MUSEUS	45
	Conceitual	EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	60
		ELEMENTOS DA EXPOSIÇÃO	60
		MEMÓRIAS E PATRIMÔNIOS	45
		MUSEALIZAÇÃO DA NATUREZA E SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA	60
		MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO	60
		MUSEOLOGIA E CONSERVAÇÃO	60
		MUSEOLOGIA, PATRIMÔNIO E CULTURA DIGITAL	45
		MUSEU, INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	60
		MUSEUS E COLEÇÕES	45
		NATUREZA E PATRIMÔNIO	90
		PROCESSOS DE MUSEALIZAÇÃO	60
		REGISTROS DO PATRIMÔNIO IMATERIAL	45
		TEORIA MUSEOLÓGICA E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS NO BRASIL	45
		TEORIA MUSEOLÓGICA NA AMÉRICA LATINA E CARIBE	45
TOTAL DO NÚCLEO			1740

ANEXO II
CONTABILIDADE ACADÊMICA POR PERÍODO LETIVO

ÊNFASE: MUSEOLOGIA
TURNO: MATUTINO

PERÍODO LETIVO	UNIDADE DE OFERTA	ATIVIDADE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO	CH DISTÂNCIA	CH TOTAL
1 Período	ICA	FUNDAMENTOS DA ANTROPOLOGIA	45	0	0	0	45
	ICA	LABORATÓRIO DE LEITURA E ESCRITA ACADÊMICA	30	30	0	0	60
	ICA	MEMÓRIAS E PATRIMÔNIOS	45	0	0	0	45
	ICA	MUSEUS E COLEÇÕES	45	0	0	0	45
	ICA	NATUREZA E PATRIMÔNIO	90	0	0	0	90
	ICA	POLÍTICAS E DIRETRIZES PARA MUSEUS	45	0	0	0	45
	ICA	TEORIA DO CONHECIMENTO APLICADA À MUSEOLOGIA	45	0	0	0	45
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			345	30			375
2 Período	ICA	ANTROPOLOGIA DAS POPULAÇÕES BRASILEIRAS	45	0	0	0	45
	ICA	ARQUEOLOGIA NA AMAZÔNIA	45	0	0	0	45
	ICA	PERCEPÇÃO E COMUNICAÇÃO	60	0	0	0	60
	ICA	PROCESSOS DE MUSEALIZAÇÃO	60	0	0	0	60
	ICA	TEORIA MUSEOLÓGICA E SEUS CONTEXTOS DE PRODUÇÃO	60	0	0	0	60
	ICA	TEORIAS DA ARTE	60	0	0	0	60
	ICA	MUSEU, INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	60	0	0	0	60
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			390				390
	ICA	EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	30	0	30	0	60
		ESTUDOS AFRICANOS E					

PERÍODO LETIVO	UNIDADE DE OFERTA	ATIVIDADE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO	CH DISTÂNCIA	CH TOTAL
3 Período	ICA	AFRO-DIASPÓRICOS APLICADOS À MUSEOLOGIA E MUSEUS	45	0	0	0	45
	ICA	MUSEALIZAÇÃO DA ARQUEOLOGIA	45	0	0	0	45
	ICA	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO	60	0	0	0	60
	ICA	MUSEOLOGIA E CONSERVAÇÃO	60	0	0	0	60
	ICA	TEORIA MUSEOLÓGICA NA AMÉRICA LATINA E CARIBE	45	0	0	0	45
	ICA	LABORATÓRIO DE POLÍTICA DOCUMENTAL PARA MUSEUS E COLEÇÕES	20	40	0	0	60
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			305	40	30		375
4 Período	ICA	POLÍTICAS DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE EM MUSEUS	45	0	0	0	45
	ICA	ELEMENTOS DA EXPOSIÇÃO	30	30	0	0	60
	ICA	HISTÓRIA DA ARTE E SUAS INTERFACES COM A MUSEOLOGIA	60	0	0	0	60
	ICA	HISTÓRIA SOCIAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA	45	0	0	0	45
	ICA	LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA	0	45	45	0	90
	ICA	LABORATÓRIO DE PRÁTICA DOCUMENTAL PARA MUSEUS E COLEÇÕES	0	30	30	0	60
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			180	105	75		360
	ICA	EDUCAÇÃO EM MUSEUS	30	0	30	0	60
	ICA	LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM ESPAÇOS EXPOSITIVOS	10	20	30	0	60
		LABORATÓRIO DE					

PERÍODO LETIVO	UNIDADE DE OFERTA	ATIVIDADE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO	CH DISTÂNCIA	CH TOTAL
5 Período	ICA	DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA	30	30	0	0	60
	ICA	LABORATÓRIO DE PLANEJAMENTO DE EXPOSIÇÕES	0	90	0	0	90
	ICA	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	0	65	0	0	65
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			70	205	60		335
6 Período	ICA	EXPOSIÇÃO CURRICULAR	0	90	0	0	90
	ICA	LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM RESERVAS TÉCNICAS	20	40	0	0	60
	ICA	LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE PÚBLICOS	30	0	30	0	60
	ICA	METODOLOGIAS DA PESQUISA APLICADA À MUSEOLOGIA	45	0	0	0	45
	ICA	MUSEOLOGIA E DISSIDÊNCIA SEXUAL	45	0	0	0	45
	ICA	MUSEOLOGIA, PATRIMÔNIO E CULTURA DIGITAL	45	0	0	0	45
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			185	130	30		345
7 Período	ICA	ARTE NA AMÉRICA LATINA	60	0	0	0	60
	ICA	GESTÃO EM MUSEUS	30	0	30	0	60
	ICA	LABORATÓRIO DE PÓS-PRODUÇÃO DE EXPOSIÇÕES	0	45	0	0	45
	ICA	MUSEALIZAÇÃO DA NATUREZA E SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA	60	0	0	0	60
	ICA	REGISTROS DO PATRIMÔNIO IMATERIAL	45	0	0	0	45
	ICA	TRABALHO DE CURSO	45	0	0	0	45
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			240	45	30		315
		TEORIA MUSEOLÓGICA E					

PERÍODO LETIVO	UNIDADE DE OFERTA	ATIVIDADE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO	CH DISTÂNCIA	CH TOTAL
8 Período	ICA	QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS NO BRASIL	45	0	0	0	45
	ICA	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	0	65	0	0	65
	ICA	Extensão Acadêmica	0	0	75	0	75
CH TOTAL DO PERIODO LETIVO			45	65	75		185
CH TOTAL			1760	620	300		2680
CH TOTAL DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO							60
CH TOTAL DOS COMPONENTES CURRICULARES FLEXIBILIZADOS							240
CH TOTAL DO CURSO							2980

ANEXO III
DISCIPLINAS OPTATIVAS

Atividades Curriculares	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Extensão**	**CH Distância**	**CH Total**
ARTES LITERÁRIAS, MEMÓRIAS E MUSEUS	45	0	0	0	45
CULTURA MATERIAL	45	0	0	0	45
DIÁLOGOS SOBRE OS PATRIMÔNIOS CULTURAIS	45	0	0	0	45
ESPANHOL APLICADO AO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO	45	0	0	0	45
FRANCÊS APLICADO AO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO	45	0	0	0	45
HISTÓRIA CULTURAL DA AMÉRICA LATINA	45	0	0	0	45
INGLÊS APLICADO AO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO	45	0	0	0	45
INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE EM MUSEOGRAFIA	10	35	0	0	45
LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	45	0	0	0	45
MUSEALIZAÇÃO DAS ARTES CONTEMPORÂNEAS	45	0	0	0	45
MUSEOLOGIA APLICADA A COLEÇÕES DE CIÊNCIA & TECNOLOGIA	45	0	0	0	45
MUSEOLOGIA APLICADA A COLEÇÕES DE HISTÓRIA NATURAL	45	0	0	0	45
MUSEOLOGIA E FEMINISMOS NAS AMÉRICAS	45	0	0	0	45
MUSEOLOGIAS INDÍGENAS	45	0	0	0	45
TECNOLOGIAS, MUSEOLOGIA E INOVAÇÕES SOCIAIS	45	0	0	0	45

ANEXO IV
EQUIVALÊNCIA

ATIVIDADE CURRICULAR	CODIGO	ATIVIDADE EQUIVALENTE	CH. TOTAL
ARQUEOLOGIA NA AMAZÔNIA	MG02023	ARQUEOLOGIA NA AMAZÔNIA	45
	MG02036	ANTROPOLOGIA DAS POPULAÇÕES NA AMAZÔNIA	45
ARTE NA AMÉRICA LATINA	MG02034	ARTE NO BRASIL	60
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	MG02049	Estágio Supervisionado I	120
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	MG02050	Estágio Supervisionado II	120
FUNDAMENTOS DA ANTROPOLOGIA	MG02003	FUNDAMENTOS DA ANTROPOLOGIA	60
GESTÃO EM MUSEUS	MG02044	ADMINISTRAÇÃO EM MUSEUS	60
HISTÓRIA CULTURAL DA AMÉRICA LATINA	MG02016	HISTÓRIA DO BRASIL	60
HISTÓRIA DA ARTE E SUAS INTERFACES COM A MUSEOLOGIA	MG02018	HISTÓRIA DA ARTE DO RENASCIMENTO AO SÉCULO XIX	45
	MG02028	ARTE NOS SÉCULOS XX E XXI	45
HISTÓRIA SOCIAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA	MG02029	HISTÓRIA SOCIAL DA AMAZÔNIA	60
INGLÊS APLICADO AO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO	MG02051	INGLÊS INSTRUMENTAL	60
LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA	MG02027	LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO	90
LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM RESERVAS TÉCNICAS	MG02031	LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO DE ACERVOS	90
LABORATÓRIO DE DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA	MG02042	LABORATÓRIO DE DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA	45
LABORATÓRIO DE LEITURA E ESCRITA ACADÊMICA	MG02022	PRODUÇÃO TEXTUAL	45
LABORATÓRIO DE PLANEJAMENTO DE EXPOSIÇÕES	MG02038	LABORATÓRIO DE PLANEJAMENTO DE EXPOSIÇÕES	60
	MG02043	LABORATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DE EXPOSIÇÕES	60
LABORATÓRIO DE PÓS-PRODUÇÃO DE EXPOSIÇÕES	MG02043	LABORATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DE EXPOSIÇÕES	60
LABORATÓRIO DE PRÁTICA DOCUMENTAL PARA MUSEUS E COLEÇÕES	MG02026	LABORATÓRIO DE PRÁTICA DOCUMENTAL PARA MUSEUS	90
LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	MG02052	LIBRAS	60
MUSEALIZAÇÃO DA NATUREZA E SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA	MG02037	MUSEOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	45
	MG02046	MUSEOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA	60
MUSEOLOGIA APLICADA A COLEÇÕES DE CIÊNCIA & TECNOLOGIA	MG02055	MUSEOLOGIA APLICADA A COLEÇÕES DE CIÊNCIA/TECNOLOGIA	45
MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO	MG02025	MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO	45
MUSEOLOGIA E	MG02021	MUSEOLOGIA E	60

ATIVIDADE CURRICULAR	CODIGO	ATIVIDADE EQUIVALENTE	CH. TOTAL
CONSERVAÇÃO		CONSERVAÇÃO	
MUSEU, INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	MG02019	MUSEU, INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	45
NATUREZA E PATRIMÔNIO	MG02002	ECOLOGIA HUMANA	45
	MG02001	BIOGEOGRAFIA	45
	MG02004	CIÊNCIAS DA TERRA	60
	MG02024	ECOLOGIA HUMANA DA AMAZÔNIA	45
PERCEPÇÃO E COMUNICAÇÃO	MG02012	PERCEPÇÃO E COMUNICAÇÃO	45
POLÍTICAS E DIRETRIZES PARA MUSEUS	MG02041	POLÍTICAS E DIRETRIZES DA MUSEOLOGIA	45
PROCESSOS DE MUSEALIZAÇÃO	MG02013	MUSEALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO	45
TECNOLOGIAS, MUSEOLOGIA E INOVAÇÕES SOCIAIS	MG02039	MÍDIA, TECNOLOGIA E MUSEUS	60
TEORIA DO CONHECIMENTO APLICADA À MUSEOLOGIA	MG02005	INTRODUÇÃO À TEORIA DO CONHECIMENTO	45
TEORIA MUSEOLÓGICA E SEUS CONTEXTOS DE PRODUÇÃO	MG02020	MUSEOLOGIA	45
TRABALHO DE CURSO	MG02048	TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO	45

ANEXO V
EMENTÁRIO

Atividade: ANTROPOLOGIA DAS POPULAÇÕES BRASILEIRAS				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
O surgimento da Antropologia no Brasil. Questão étnico-racial. Antropologia e sociedades indígenas no Brasil. Antropologia na Amazônia. Relações entre cultura e natureza na Amazônia.				
Bibliografia Básica:				
AMADOR DE DEUS, Zélia. Caminhos trilhados na luta antirracista. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. HOLANDA, Sérgio B. de Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1976. KOPENAWA, Albert; BRUCE, Davi. A queda do céu: Palavras de um xamã yanomami. Tradução: Beatriz Perrone-Moisés; prefácio de Eduardo Viveiros de Castro. 1ª ed. São Paulo. Companhia das Letras, 2015.				
Bibliografia Complementar:				
ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Antropologia dos Archivos da Amazônia. 2008. Disponível em: http://novacartografiasocial.com.br/download/antropologia-dos-archivos-da-amazonia/ Acesso em 16/07/2020. DA MATTA, Roberto O que faz o brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1986. GOMES, Nilma Lino e MUNANGA, Kabengele O Negro no Brasil de Hoje São Paulo: Editora Global, 2016. RIBEIRO, Darcy Os índios e a Civilização, Rio de Janeiro: Editora Vozes 1998. VIVEIROS DE CASTRO, E. A inconstância da alma selvagem. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.				

Atividade: ARQUEOLOGIA NA AMAZÔNIA				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Perspectiva histórica da arqueologia amazônica. Os primeiros coletivos humanos na Amazônia. Panorama da Amazônia pré-colonial. A ação humana e a transformação das paisagens. As sociedades complexas. Rituais funerários na Amazônia pré-colonial. Arte e Arqueologia na Amazônia antiga. Patrimônio arqueológico na amazônia contemporânea: as pessoas e as coisas do passado.				
Bibliografia Básica:				
BARRETO, C.; LIMA, H.; BETANCOURT, C. (orgs.). Cerâmicas Arqueológicas da Amazônia: Rumo a uma nova Síntese. Belém: IPHAN: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2016. NEVES, E.G. Sob os Tempos do Equinócio: oito mil anos de história na Amazônia Central (6.500 a.C. ? 1.500 DC). Tese (Livre-Docência) ? Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, 2012. SCHAAN, D.; RANZI, A.; PÄRSSINEN, M. (orgs.). Arqueologia da Amazônia Ocidental: os geoglifos do Acre. Belém: Editora Universitária UFPA, 2008.				

Bibliografia Complementar:
ALMEIDA, F. O. de; NEVES, E. G. Evidências arqueológicas para a origem dos Tupi-Guarani no Leste da Amazônia. Mana (Rio de Janeiro. Online), 21: 499-525, 2015. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/0104-93132015v21n3p499 Acedido em 03/10/2019. BARRETO, C. A construção de um passado pré-colonial: uma breve história da arqueologia do Brasil. Dossiê Antes de Cabral: Arqueologia Brasileira, Revista da USP, São Paulo. 44: 32-51, 2000. BEZERRA, M. Teto e Afeto: sobre as pessoas, as coisas e a arqueologia na amazônia. Belém: GK Noronha, 2017. CABRAL, M. P.; PEREIRA, D.; BEZERRA, M. Patrimônio arqueológico da Amazônia: a pesquisa, a gestão e as pessoas. Revista do Patrimônio, n. 38, p. 247-268. 2018. PEREIRA, E. da S.; MORAES, C. de P. A cronologia das pinturas rupestres da Caverna da Pedra Pintada, Monte Alegre, Pará: revisão histórica e novos dados. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, 14 (2): 327-342, 2019. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1981.81222019000200005 Acedido em 03/10/2019.

Atividade: ARTE NA AMÉRICA LATINA				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 60	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Arte na América Latina a partir dos períodos pré colombiano e pré cabralino. Questões do colononialismo europeu: o sistema escravagista e seus impactos nas culturas artísticas das américas. Produções artísticas ameríndias, afrolatinas e suas relações/interelações/tensões com os contextos regional e internacional. O legado dos Salões e das Bienais para a criação dos museus de arte nas américas. Movimentos artísticos socioculturais: interações, conflitos, transitoriedades e resistência cultural. Propostas para o Brasil e Amazônia: táticas artísticas e o olhar Sociomuselógico.				
Bibliografia Básica:				
BELLUZZO, Ana Maria de Moraes. Modernidade: Vanguardas Artísticas na América Latina. São Paulo: UNESP, 1990 HOLLANDA, H. B.; RESENDE, B. (Org.). Artelatina: Cultura, Globalização e Identidades. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000. PAIM, Cláudia. Táticas de artistas na América latina: iniciativas coletivas e espaços autogestionados. Porto Alegre: Panorama crítico Ed, 2012				
Bibliografia Complementar:				
COCCHIARALLE, Fernando(Org.), SEVERO, André e BANITZ, Marília. Artes visuais. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2017 COLOMBRES, Adolfo. Teoría transcultural del arte ? hacia un pensamiento visual independiente. Buenos Aires: Del Sol, 2004. ADES, Dawn. Arte na América Latina. São Paulo: Cosac Naify, 1997. HERKENHOFF, Paulo. Amazônia: Ciclos de Modernidade. Rio de Janeiro: CCBB, 2012 LUZ, Angela Ancora da. Uma breve história dos salões de arte: da Europa ao Brasil. Rio de Janeiro: Caligrama, 2005				

Atividade: ARTES LITERÁRIAS, MEMÓRIAS E MUSEUS
Categoria: Optativa
Cargas Horárias:

CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
A construção de diálogos simétricos entre artes literárias, memórias e museus a partir das narrativas de prosas e contos. As artes literárias enquanto construção de conhecimentos. Análise de contextos socioculturais através das artes literárias. As artes literárias de autorias negras e as disputas de narrativas no cânone literário. As artes literárias como um direito humano. Ampliação do arcabouço de leituras, escutas, escritas e imaginação criativa.				
Bibliografia Básica:				
EVARISTO, Conceição. Becos da Memória. 2ª edição. Editora Mulheres. Ilha de Santa Catarina. 2013. OGAWA, Yoko. Museu do Silêncio. Tradução Rita Kohl. 1. Ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2016. JESUS, Carolina Maria. Quarto de Despejo: diário de uma favelada. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2020.				
Bibliografia Complementar:				
CRUZ, Eliana Alves. Água de Barrela. Rio de Janeiro. Editora Malê. 2018. JURANDIR, Dalcídio. Chove nos Campos de Cachoeira. Ed. Especial Belém: CEJUP/Secult. 1997. MALCHER, Monique. Flor de Gume. São Paulo: Pólen, 2020. TENÓRIO, Jeferson. O Avesso da Pele. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. VIEIRA JUNIOR, Itamar. Torto Arado. São Paulo: Todavia, 1ª ed. 2019.				

Atividade: Atividades Extra Curriculares ou Complementares				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 60	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Explorar a importância das atividades extracurriculares/complementares na formação acadêmica e no desenvolvimento pessoal dos estudantes. Identificar e analisar uma variedade de atividades extracurriculares, como voluntariado, estágios, participação em grupos acadêmicos e culturais, entre outras. Desenvolver habilidades práticas na seleção, planejamento e documentação das atividades extracurriculares de acordo com os objetivos acadêmicos e profissionais individuais. Refletir sobre o impacto das atividades extracurriculares na empregabilidade, no desenvolvimento de competências e na cidadania ativa. A disciplina tem como objetivo fornecer aos estudantes uma compreensão abrangente das atividades que complementam o currículo acadêmico e enriquecem a formação educacional.				
Bibliografia Básica:				

BOERES, S. A. de A. Necessidade de capacitação de gestores para preservação digital na Biblioteconomia, Museologia e Arquivologia. Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 517?527, 2016. DOI: 10.26512/rici.v9.n2.2016.2426. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2426. Acesso em: 29 set. 2023.
BRUNO, Cristina. Museus e Pedagogia Museológica: os caminhos para a administração dos indicadores da memória. PRIMO, Judite; MOUTINHO, Mário (Org.) Introdução à Sociomuseologia. Departamento de Museologia, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - ULHT, 2020, p. 156-170.
RAFAEL, Maurício. Gestão de políticas públicas: uma análise sobre o programa de capacitação museológica do sistema estadual de museus de Santa Catarina. REVISTA DO CENTRO DE PESQUISA E FORMAÇÃO / Nº 5, setembro 2017. p. 159-182.

Bibliografia Complementar:

ALVARES, Lilian. Graduação em Museologia: significados, opções e perspectivas. Museologia & Interdisciplinaridade. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasíli. Vol.1, nº1, jan/jul de 2012
ANTONELLO, C. S. Aprendizagem na ação revisitada e seu papel no desenvolvimento de competências. Aletheia, n. 26, p. 146-167, 2007
ILLERIS, K. The three dimensions of learning: contemporary learning theory in the tension field between the cognitive, the emotional and the social. In: Hooper-Greenhill, E. (org). The educational role of the museum. London: Routledge, 2002.
KIRCHHOFF, T.; SCHWEIBENZ, W.; SIEGLERSCHMIDT, J. Archives, libraries, museums and the spell of ubiquitous knowledge. Archival Science, v. 8, 2009.
ROSA, Raisa Ramoni. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MUSEUS EM FLORIANÓPOLIS: uma análise pontual do Programa de Capacitação Museológica. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Museologia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2020.

Atividade: CULTURA MATERIAL

Categoria: Optativa

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45

Descrição:

O estado da arte sobre o conceito de cultura material. A biografia das coisas. Estudos de cultura material na contemporaneidade. O museu como artefato. Objetos arqueológicos, coleções e museus na Amazônia.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, L. G. e BEZERRA, M. O lugar do passado no presente: as narrativas dos Joanense acerca de museu e patrimônio arqueológico, um estudo de caso na Ilha do Marajó, Pará. In: M. GRANATO E T. SCHEINER (Orgs.) Museologia, Patrimônio, Interculturalidade: museus inclusivos, desenvolvimento e diálogo intercultural. Rio de Janeiro: MAST: UNIRIO: PPGMP, 2013, pp. 163-178.
MILLER, D. Trecos, Troços e Coisas: estudos antropológicos sobre a cultura material. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
PORTO, N. E LIMA FILHO, M. (Orgs.) Coleções étnicas e museologia compartilhada. Goiânia: Editora da Imprensa Universitária, 2019.

Bibliografia Complementar:

AGOSTINI, C. (Org.) Objetos da Escravidão: abordagens sobre a cultura material da escravidão e seu legado. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.
GELL, A. A rede de Vogel: armadilhas como obras de arte e obras de arte como armadilhas. publicada na Revista do PPG em Artes Visuais, EBA, UFRJ, 8: 175-191, 2001 (Tradução de Gell, A. Vogel´s Net: Traps as Artworks and Artworks as Traps. Journal of Material Culture 1 (1): 15-38, 1996).
GONÇALVES, J.R. Antropologia dos Objetos: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro: MinC: Iphan: DEMU, 2007.
INGOLD, T. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. Horizontes Antropológicos [online]. 18 (37): 25-44, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ha/v18n37/a02v18n37.pdf. Acesso em 09/07/2020.
ROCA, A. Objetos alheios, histórias compartilhadas: os usos do tempo em um museu etnográfico. Rio de Janeiro: MinC: Iphan: DEMU, 2008.

Atividade: DIÁLOGOS SOBRE OS PATRIMÔNIOS CULTURAIS				
Categoria: Optativa				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Ampliação do conceito de Patrimônio no Brasil. Para além da dicotomia Patrimônio Material e Patrimônio Imaterial. A indústria cultural e os Patrimônios. Espetacularização do Patrimônio. A Instrução Normativa nº 001/2015. O papel do Patrimônio nos licenciamentos culturais e ambientais. Paisagens Culturais.				
Bibliografia Básica:				
CANCLINI, Néstor García Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da Modernidade. São Paulo: EDUSP, 2003. IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Nacional. Paisagem Cultural Brasília: DEPAM/IPHAN, 2009. Disponível em http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Livreto_paisagem_cultural.pdf LIMA FILHO, Manuel Ferreira; TAMASO, Izabela (Org.). Antropologia e patrimônio cultural: trajetórias e conceitos. Brasília, DF: ABA, 2012.				
Bibliografia Complementar:				
CAVALCANTI, M. L. V. de C.; FONSECA, M. C. L. Patrimônio imaterial no Brasil: legislação e políticas estaduais. Brasília: UNESCO, 2008. Disponível em http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Patrimonio_Imaterial_no_Brasil_Legislacao_e_Politicas_Estaduais(1).pdf DEBORD, Guy A Sociedade do Espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. IPHAN ? Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional Instrução Normativa nº 001, de 25 de março de 2015. Estabelece procedimentos administrativos a serem observados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional nos processos de licenciamento ambiental dos quais participe. Disponível em http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Instru%C3%A7%C3%A3o%20normativa.pdf RICCOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Editora da Unicamp, 2007 SILVA, Sandra Siqueira. Patrimonialização, cultura e desenvolvimento: um estudo comparativo dos bens patrimoniais. Mercadorias ou bens simbólicos? Revista Museologia e Patrimônio, UNIRIO/MAST, Vol.5, N°1, 2012 Disponível em https://core.ac.uk/display/142211258				

Atividade: EDUCAÇÃO EM MUSEUS				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 30	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
A natureza educativa dos museus. O setor educativo e suas contribuições para a democratização dos museus. Práticas de ações socioeducativa-culturais nos distintos tipos de museus e suas mediações com a sociedade. A acessibilidade na educação em museus. Inclusão social e cultural nos museus. Articulação das relações entre educação formal e a educação não formal. O papel do educador de museus. O papel da Comissão de Ação Educativa e Cultural do Conselho Internacional de Museus (CECA-ICOM,do inglês Committee for Education and Cultural Action do International Council of Museums) com relação à importância de diferentes aspectos da educação em museus. Dos documentos balizadores à Política Nacional de Educação Museal(PNEM). A formação no Brasil das Redes de Educadores de Museus (REMs). Colaborar com as comunidades locais, visando ações museológicas de extensão. Colaborar com as comunidades locais, visando ações museológicas de extensão. Desenvolvimento de práticas extensionistas que envolvem a interação direta com museus e coleções do Pará, promovendo um diálogo construtivo e transformador entre a comunidade acadêmica e os setores sociais. Realização de projetos de extensão como programas educativos em parceria com escolas locais, visando a integração entre educação formal e não formal e a promoção de visitas guiadas e atividades interativas nos museus, integrando ensino, pesquisa e extensão para a formação integral dos estudantes.				
Bibliografia Básica:				
IBRAM. Caderno da política nacional de educação museal. Disponível: http://eventos.museus.gov.br/docs/PrimaveradosMuseus2018/Caderno-da-PNEM.pdf INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Educação Museal: experiências e narrativas. Brasília: Ibram, 2012(Prêmio Darcy Ribeiro 2008, 2009 e 2010) MARANDINO, Martha. Educação em museus e mediação em foco. Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Não Formal e Divulgação em Ciência. FEUSP. São Paulo. 2008. p. 03-36. WILDER, Gabriela Suzana. Inclusão social e cultural: arte contemporânea e educação em museus. São Paulo: Unesp, 2009				
Bibliografia Complementar:				

BRUNO. Maria Cristina Oliveira (Coord. Editorial). O Comitê de Educação e Ação Cultural(Ceca) e a promoção da educação em museus no Brasil(1996-2009). IN.: O ICOM-Brasil e o pensamento Museológico brasileiro: documentos selecionados. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus. 2010. v. 01. P. 119-234
CHAGAS, Mário (ORG). Dossiê educação em museus: organização ICOM-CECA - Musas, revista brasileira de museus e museologia/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Departamento de Museus e Centros Culturais. Vol. 1, Nº 1(2004). Rio de janeiro, IPHAN, 2004
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Museu e escola: educação formal e não-formal ? Salto para o futuro. MinC: Brasil. Ano XIX ? Nº 3 ? Maio/2009.
MATURANA, Humberto. Emoções e linguagem na educação e na política; Belo Horizonte: UFMG, 1998.
SANTOS, Maria Célia Moura. Processo museológico e educação: construindo um museu didático comunitário. Cadernos de Sociomuseologia. Lisboa: ULHT, 1996.

Atividade: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 30	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Patrimônio e Educação: conceitos e reflexões. A trajetória histórica da Educação Patrimonial. O lugar da Educação Patrimonial nas Cartas Patrimoniais. O Estado Brasileiro e a Educação Patrimonial. Licenciamento Ambiental, Educação Patrimonial e Arqueologia no Brasil. Os Desafios da Educação Patrimonial na Amazônia. Colaborar com as comunidades locais, visando ações museológicas de extensão. Desenvolvimento de práticas extensionistas por meio de projetos colaborativos com a sociedade, promovendo um diálogo construtivo e transformador entre a comunidade acadêmica e os setores sociais, especialmente por meio de parcerias com museus e coleções do Pará, integrando ensino e extensão para a formação integral dos estudantes.				
Bibliografia Básica:				
FLORÊNCIO, S. R.; CLEROT, P.; BEZERRA, J. E RAMASSOTE, R. Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos. Brasília, DF: Iphan/DAF/Cogedip/Ceduc, 2014. FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido, 17ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. MACHADO, G.; SOUZA, F. C. A.; STEINBACH, J. (orgs.) Educação patrimonial e arqueologia pública: experiências e desafios. Itajaí, Casa Aberta Editora, 2013.				
Bibliografia Complementar:				

BARCELOS, A.H. F. E SILVA, F. A. da. Entendi. Não Entendi. A Divulgação da Arqueologia nas Cartilhas de Educação Patrimonial. In: P.P. de A. FUNARI; J. B. RODRIGUES CAMPOS; M. H. DA S. GOMES (orgs.) Arqueologia Pública e Patrimônio: questões atuais. Criciúma: UNESC, 2015, pp.17-51.
BEZERRA, M. Na Beira da Cava: arqueologia, educação patrimonial e direitos humanos em Serra Pelada, Pará, Amazônia. Revista de Arqueologia (SAB), 28 (2): 216 - 228, 2016. DOI: https://doi.org/10.24885/sab.v28i2.437
SALADINO, A. Prospecções: o patrimônio arqueológico nas práticas e trajetória do IPHAN. Tese. (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: PPCIS/UERJ, 2010.
SILBERMAN, N. A.; CARVALHO, A.; FUNARI, P. P.; MARIUZZO, P. (orgs.) Desafios para o Patrimônio Mundial: Em busca de novas perspectivas. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.
VASCONCELLOS, C. de M. (org.) Recursos pedagógicos no Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. São Paulo: Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, 2014.

Atividade: ELEMENTOS DA EXPOSIÇÃO				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Exposição: conceito, características, tipologia. A exposição como linguagem e meio de comunicação ? elaboração e desenvolvimento de narrativas. Relações entre museu, exposição, indivíduo e sua influência na construção da exposição. Exposição como impregnação dos sentidos. A exposição como conjunto: elementos constitutivos (espaço, tempo, forma, objeto, luz, cor, recursos gráficos, plásticos, som, animação, recursos de multimídia). O corpo humano na exposição: escalas, ergometria e acessibilidade. O espaço expositivo. Design de exposições. Noções de composição. Técnicas e partidos museográficos. Iluminação e efeitos sonoros da exposição. Recursos auxiliares da exposição. O objeto na exposição: conservação e segurança. Tema expográfico: exposição curricular. Introdução ao planejamento de exposições. Etapas do processo de criação de uma exposição. Metodologias de elaboração de projeto de exposições.				
Bibliografia Básica:				
COHOEN, Regina; DUARTE, Cristiane Rose de Siqueira; BRASILEIRO; Alice de Barros Horizonte. Acessibilidade a Museus. Cadernos Museológicos Volume 2. Brasilia: IBRAM, 2012. CURY, Marília Xavier. Exposição: concepção, montagem e avaliação. São Paulo. São Paulo. Annablume. 2005. D'ALAMBERT, Clara C. & MONTEIRO, M. G. - Materiais e Técnicas de Montagem de Exposição. SP: Secretaria de Estado de Cultura, Depto. de Museus e Arquivos, 1990. 86 p. il.				
Bibliografia Complementar:				

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Entre Cenografias: o museu e a exposição de arte no século XX. SP: EDUSP/FAPESP, 2004. 168 p. Il.
MUSEUM NEWS. Design in a new key: constructing exhibits with the public in mind. March/April 1991, 96 p. il.
SOUZA, Iara. Tolas encantarias ? uma dramaturgia da luz? Revista Ensaio Geral, v.1(1), 2009. HERNÁNDEZ, F.H. El museo como espacio de comunicación. Espanha: Ed. Treas, 2003, 324p.
GUIMARÃES, V.F.; SILVA, G.A. Implantação de Centros e Museus de Ciência. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002, 334p.
SCHEINER, Tereza C. Criando realidades através de exposições In: GRANATO, Marcus; SANTOS, Claudia Penha (Org). Discutindo Exposições: conceito, construção e avaliação. MAST Colloquia: 8. Rio de Janeiro : Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), 2006. p.7-39.

Atividade: ESPANHOL APLICADO AO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

Categoria: Optativa

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45

Descrição:

Desenvolvimento da competência autônoma de leitura em língua espanhola (espanhol instrumental) a partir dos diferentes gêneros textuais relacionados preferencialmente à área de Museologia. Construção e incrementação de vocabulário específico (termos técnicos) voltado para o campo do patrimônio em suas mais diversas facetas. Tradução de resumos para artigo, visando prática em uso acadêmico.

Bibliografia Básica:

BRUNO GALVÁN, C.; TOFFOLI, T. C.; P. ALONSO, M. C. G. O espanhol no ensino universitário brasileiro. El español en la enseñanza universitaria brasileña. [s. l.]: Embajada de España en Brasil, 2009. ISBN 9788561207168.
MILANI, E. M. Gramática de espanhol?: para brasileiros. 4. ed. [s. l.]: Saraiva, 2011. ISBN 8502132481.
SELFA SASTRE, Moisés; GÓMEZ-DEVÍS, M-Begoña. Estudios científicos sobre la expresión escrita en el aprendizaje de segundas lenguas (2005-2017). Revista Internacional de Lenguas Extranjeras . International Journal of Foreign Languages; Núm. 11 (2019).

Bibliografia Complementar:

ICOM. Código de ética do ICOM para museus: versão lusófona. ICOM-br, 2009.
DESVALLÈES, André, MAIRESSE, Françoise. (org.). Musealização. In: Conceitos-Chave de Museologia. Editores Bruno Brulon Soares e Marilia Xavier Cury Tradução e comentários. São Paulo Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, Conselho Internacional de Museus Pinacoteca do Estado de São Paulo Secretaria de Estado da Cultura. 2013.
RAYA, Rosario Alonso. Gramática Basica del Estudiante de Espanol. Prentice Hall; Illustrated edição 2007.
RUIZ CORTÉS, Elena. Comparació de la traducció de recursos digitals en un procediment d'estrangeria a Espanya i el Regne Unit: un estudi de cas. Revista de Llengua i Dret; Núm. 71, juny de 2019; p. 223-237
SIERRA. Teresa Vargas. Español instrumental. InterSaberes; 1ª edição. 2012.

Atividade: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 65	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 65
Descrição:				
Estágio supervisionado por um docente do curso de museologia da UFPA e 1 profissional da instituição museológica, constando de atividades nas áreas de: Pesquisa, Documentação, Educação, Comunicação, Informação, Preservação e Conservação.				
Bibliografia Básica:				
ASSOCIAÇÃO CULTURAL AMIGOS DO MUSEU - CASA PORTINARI SÃO PAULO. Documentação e conservação de acervos museológicos: diretrizes. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2010. 112 p. INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Educação museal: experiências e narrativas. Brasília, DF: IBRAM, c2012. 163 p. ZUBIAUR CARREÑO, Francisco Javier. Curso de museología. Gijón: Trea, 2004. 394 p.				
Bibliografia Complementar:				
IBRAM. Museus em números volume 1. Brasília: IBRAM, 2011. IBRAM. Museus em números volume 2a. Brasília: IBRAM, 2011. IBRAM. Museus em números volume 2b. Brasília: IBRAM, 2011. JUNIOR, João de Pontes; MONTINGELLI, Danilo. Diálogos entre museu e tecnologia. Museus a cidade de São Paulo. 2023. 138p. SANTOS, Fausto Henrique. Metodologia aplicada em Museus. São Paulo: Editora Manckenzie, 2000.				

Atividade: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 65	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 65
Descrição:				
Prática profissional supervisionada em Museologia com ênfase na gestão museológica, na aplicação da cadeia operatória museológica (salvaguarda e comunicação patrimoniais) ou na avaliação, sob orientação de um professor do curso e de um profissional da instituição. Deverá privilegiar uma área diferente daquela onde foi realizado o estágio curricular I, dentro do mesmo museu, ou, preferencialmente, outro museu e de outra tipologia. O objetivo é preparar o aluno para a atuação em diferentes textos e contextos museológicos.				
Bibliografia Básica:				
CONSERVAÇÃO preventiva e procedimentos em exposições temporárias. 1. ed. São Paulo: Acam - Portinari; Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2012. 324 p. (Coleção Museu aberto). SUPERINTENDÊNCIA DE MUSEUS (MG). Caderno de diretrizes museológicas. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, Superintendência de Museus, 2008. 2 v. MENDONÇA, Elizabete de Castro; SILVA, Junia Gomes da Costa Guimarães (Org.). Bens culturais musealizados: políticas públicas, preservação e gestão. Rio de Janeiro: UNIRIO, Escola de Museologia, 2014. 195 p.				
Bibliografia Complementar:				

ALMEIDA, Adriana Mortara. O Contexto do visitante na experiência museal: semelhanças e diferenças entre museus de ciência e de arte. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702005000400003. Acesso em Fevereiro de 2023.
ALONSO FERNÁNDEZ, Luis. Museología y museografía. Barcelona: Ediciones del Serbal. 2010.
AMARAL, Dianna Izaías. Novos Museus de Arte: entre o espetáculo e a reflexão. Brasília: Universidade de Brasília. Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. 2014.
CARREÑO, Francisco Javier Zubiaur. Curso de Museología. Gijón, Espanha: Ediciones Trea, 2004.
DOMINGUES, Ivan (org.). Conhecimento e transdisciplinaridade. Aspectos metodológicos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.
LEON, Aurora. El museo: Teoria, praxis e utopia. Madrid: Ediciones Cátedra, 1995.

Atividade: ESTUDOS AFRICANOS E AFRO-DIASPÓRICOS APLICADOS À MUSEOLOGIA E MUSEUS				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
A África existia antes da colonização. O tráfico transatlântico de africanas e africanos para as Américas. A mão negra-africana na construção da nação brasileira. As (re)-construções das memórias negras brasileiras. Os patrimônios afrodiaspóricos brasileiros para além do Estado. Os museus brasileiros e as complexas representações imagéticas da população negra. Os movimentos sociais negros e as lutas por emancipação da população negra.				
Bibliografia Básica:				
DIWARA, Manthia. Em busca da África: Pretitude e Modernidade. Tradução Denise Bottman. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar. 2022. BARBOSA, Muryatan S. Razão Africana: Breve História do Pensamento Africano Contemporâneo. São Paulo: Todavia, 1ª ed, 2020. SANTOS, Ynaê Lopes dos Santos. História da África e do Brasil Afrodescendente. 1ª ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2017				
Bibliografia Complementar:				

AMADOR DE DEUS, Zélia. Ananse tecendo teias na diáspora: uma narrativa de resistência e luta das herdeiras e dos herdeiros de Ananse. Belém/Secult/PA, 2019.
CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo. Tradução de Claudio Willer. Ilustração de Marcelo D?Salete. Cronologia de Rogério de Campos. São Paulo: Veneta, 2020.
CUNHA, Marcelo Nascimento Bernardo da. Tetro de Memórias - Palco de Esquecimentos: Culturas africanas e das diásporas em exposições. Tese Apresentada ao Programa de Estudos Pós-Graduados em História da Pontifícia Universidade de São Paulo. 2006. Disponível em: http://www.museologia.ffch.ufba.br/sites/museologia.ffch.ufba.br/files/tese_marcelo_nascimento_bernardo_da_cunha.pdf Acesso realizado em 02/07/2020 hooks, bell. Olhares negros: raça e representação. Tradução de Stephanie Borges. São Paulo: Elefante. 2019.
GOMES FERREIRA, L.; FERREIRA CHAVES SANTOS, J.; SANTOS SILVA, J. Patrimônios das Palavras: memórias afrodiaspóricas e a Arte Literária de Mulheres Negras. Museologia & Interdisciplinaridade, [S. l.], v. 11, n. 22, p. 140?154, 2022. DOI: 10.26512/museologia.v11i22.43368. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/43368. Acesso em: 29 set. 2023.
NASCIMENTO, Beatriz. Uma história escrita por mãos negras: relações raciais, quilombos e movimentos. Organização Alex Ratts. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

Atividade: EXPOSIÇÃO CURRICULAR				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 90	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 90
Descrição:				
Montagem de uma exposição curricular. O componente curricular busca a aplicação prática e teórica dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, principalmente nos componentes curriculares ligadas a comunicação e expografia. Desenvolvendo os eixos temáticos de: expografia/cenotécnica/design, comunicação museológica, desenvolvimento textual, atividades educativas e avaliação museológica. Mediação.				
Bibliografia Básica:				
KURY, M.X. Exposição: concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Ed. Annablume, 2006, 160p. MARANDINO, M.; ALMEDA, A.M.; VALENTE, M.E.A. Museu: lugar do público. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009, 227p. RIO DE JANEIRO Discutindo Exposições: conceito, construção e avaliação. Mast Colloquia, 8, 2006, 120p.				
Bibliografia Complementar:				

CUNHA, Marcelo Bernardo da. A Exposição Museológica Como Estratégia Comunicacional: o tratamento museológico da herança patrimonial. In: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Ciências Humanas ? UNIGRANRIO. Vol.1, No 1. 2010. Disponível em: http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/view/1062/624
DEMETRESCO, S. Vitrina. São Paulo: PANCRON, 1985.
FARIA, Ana Carolina Gelmini. Temas expositivos contemporâneos nos museus: estudo de caso do Museu da República, Museu de Astronomia e Ciências Afins e Museu de Arte Contemporânea do Rio de Janeiro. In: Revista Eletrônica Jovem Museologia: estudos sobre Museus, Museologia e Patrimônio. Vol. 2, No 03. 2007. Disponível em: http://www.unirio.br/jovemmuseologia/documentos/3/artigoanacarolina.pdf
FERNÁNDEZ, Charo. Conservación preventiva y procedimientos en exposiciones temporales. Madrid: Grupo Español del IIC, 2008
OJEDA, J. Museografia & Cenografia: os limites do conhecimento e da imagem. Revista Museus, 2001. Disponível em http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_.asp?id=1112.
PRIMO, J. ?O sonho do museólogo.? a exposição: desafio para uma nova linguagem museográfica. Cadernos de Sociomuseologia, 16, 1999: 103-129

Atividade: Extensão Acadêmica				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 75	CH. Distância: 0	CH Total: 75
Descrição:				
Práticas em atividades de extensão universitária. A disciplina tem como objetivo principal proporcionar aos estudantes uma compreensão abrangente dos princípios, práticas e importância da extensão universitária como um componente fundamental da educação superior.				
Bibliografia Básica:				
Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 MINAYO, M.C.S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 25. ed. Revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 108p. SANTOS, B.S. Universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. Coleção questões da nossa época; v. 120. São Paulo: Cortez, 2004. 120p.				
Bibliografia Complementar:				
FORPROEX. Extensão universitária: organização e sistematização. Coleção Extensão Universitária, v. 6. Belo Horizonte: Coopmed, 2007 ROBBINS, S. P. Administração: mudanças e perspectivas. Cap. 5: Sistemas de Planejamento. São Paulo: Saraiva, 2000. RODRIGUES, Renato. Gonçalves, José Correa. Procedimento de metodologia científica. 9.ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2020. TERTO, Ana Luisa V. O processo de produção e sistematização de informação dos programas e projetos de extensão e o uso do sistema de informação da extensão da UFMG: um estudo a partir da perspectiva compreensiva. Texto qualificação de Dissertação Mestrado, ECI ? UFMG, 2012. TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2006. 175p.				

Atividade: FRANCÊS APLICADO AO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO				
Categoria: Optativa				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Desenvolvimento da competência autônoma de leitura em língua francesa (francês instrumental) a partir dos diferentes gêneros textuais relacionados preferencialmente à área de Museologia. Construção e incrementação de vocabulário específico (termos técnicos) voltado para o campo do patrimônio em suas mais diversas facetas. Tradução de resumos para artigo, visando prática em uso acadêmico.				
Bibliografia Básica:				
Francês + fácil: gramática. [s. l.]: Larousse, 2006. ISBN 8576351722.. JOUVE, Vincent. A leitura. São Paulo: Editora UNESP, 2002. WILLERS, H. Gramática de francês. 5. ed. [s. l.]: Presença, 2007. ISBN 9789722317825.				
Bibliografia Complementar:				
ADAM, J.-M. Les textes: types et prototypes. Paris: Armand Colin, 2011. CORACINI, M.J.R.F. O jogo discursivo na aula de leitura língua materna e língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes, 1995. DESVALLÈES, André, MAIRESSE, Françoise. (org.). Musealização. In: Conceitos-Chave de Museologia. Editores Bruno Brulon Soares e Marilia Xavier Cury Tradução e comentários. São Paulo Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, Conselho Internacional de Museus Pinacoteca do Estado de São Paulo Secretaria de Estado da Cultura. 2013. ICOM. Código de ética do ICOM para museus: versão lusófona. ICOM-br, 2009. GRÉGOIRE, M., THIEVENAZ, O. Grammaire Progressive du Français, 600 exercices. Paris: Clé International, 2003.				

Atividade: FUNDAMENTOS DA ANTROPOLOGIA				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Ementa: Conceitos de cultura, etnocentrismo, identidade e alteridade. Unidade e diversidade das culturas e das sociedades humanas. A Antropologia como campo do conhecimento: os clássicos e os contemporâneos. O método etnográfico. Antropologia e ética.				
Bibliografia Básica:				
CLIFFORD, James. A experiência etnográfica: Antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1998. CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Sobre o Pensamento Antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. WAGNER, Roy. A invenção da cultura. São Paulo: Cosac Naify. 2010.				
Bibliografia Complementar:				
BOAS, Franz. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010. GEERTZ, C. Nova luz sobre a Antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. MALINOWSKI Bronis?aw Argonautas do Pacífico Ocidental São Paulo: Ubu Editor, 2018. LARAIA, Roque Cultura um conceito antropológico Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. VELHO, Gilberto. Individualismo e Cultura. Rio de Janeiro: Zahar, 1987				

Atividade: GESTÃO EM MUSEUS

Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 30	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Criação e organização administrativa de instituições museais. Processos de Criação de Museus e concepções de segurança destas instituições, como planos de controle de incêndio e outras catástrofes naturais (como enchentes, terremotos, tsunamis e pandemias). Concepção e revisão de políticas públicas voltadas para área cultural museológica: aquisição e descarte, segurança, controle de pragas, dentre outras. Recursos financeiros e sustentabilidade em instituições museais. O que diz o Código de Ética do ICOM para Museus sobre a Gestão e o papel dos gestores e das gestoras. Domínio, uso e desenvolvimento de ferramentas base para o gerenciamento de coleções e museus: Diagnóstico, análise SWOT, planejamento estratégico e Plano Museológico. Certificação de Responsabilidade Técnica. Colaborar com as comunidades locais, visando ações museológicas de extensão. Colaborar com as comunidades locais, visando ações museológicas de extensão. Desenvolvimento de práticas extensionistas que envolvem a interação direta com museus e coleções do Pará, promovendo um diálogo construtivo e transformador entre a comunidade acadêmica e os setores sociais. Realização de projetos de extensão como consultorias de gestão para pequenos museus e centros culturais na região, abordando aspectos administrativos, financeiros e de segurança, integrando ensino, pesquisa e extensão para a formação integral dos estudantes.				
Bibliografia Básica:				
BARJA, Wagner. (org.). Gestão Museológica: Questões Teóricas e Práticas. Seminário Internacional sobre Gestão Museológica realizado pelo Museu Nacional do Conjunto Cultural da República. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. 2013. Gestão de Museus, um Desafio Contemporâneo: Diagnóstico Museológico e Planejamento. 1.ª ed. Porto Alegre: Mediatriz. SANDY, Danielly Dias. Políticas públicas para museus brasileiros: gestão e sustentabilidade. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/22645/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20DANIELLY%20DIAS%20SANDY.pdf Acedido em 19/01/2019.				
Bibliografia Complementar:				
BARJA, Wagner. (org.). Gestão Museológica: Questões Teóricas e Práticas. Seminário Internacional sobre Gestão Museológica realizado pelo Museu Nacional do Conjunto Cultural da República. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. BRASIL. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte Orientações para Gestão e Planejamento de Museus / Manuelina Maria Duarte Cândido ? Florianópolis: FCC, 2014. CURY, Marília Xavier. Exposição. Concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2008. 160 p. VEIGA, Ana Cecília Rocha. Gestão de Projetos de Museus e Exposições. Belo Horizonte: C/Arte, 2013.				

Atividade: HISTÓRIA CULTURAL DA AMÉRICA LATINA				
Categoria: Optativa				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45

Descrição:
A constituição da história social e da história cultural; categorias de análise. A História Cultural no Brasil: recepção no país; principais representantes e suas produções intelectuais. Estudos Culturais: nascimento; conceituações; categorias de análise; intelectuais de maior expressão. Os estudos culturais na América Latina e no Brasil.
Bibliografia Básica:
BAKTHIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec, 1987. CEVASCO, Maria Elisa. Dez lições sobre estudos culturais. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2008. CANCLINI, Néstor Culturas híbridas São Paulo: Edusp, 2003.
Bibliografia Complementar:
BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990. CUNHA, Ma. Clementina. (Org.) Carnavais e outras festas: ensaios de história social da cultura. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, Cecult, 2002 SCHUARCZ, Lílian Moritz; GOMES, Nilda Lino (orgs). Antropologia e história: debate em região de fronteiras. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. PESAVENTO, Sandra J. História. História cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Atividade: HISTÓRIA DA ARTE E SUAS INTERFACES COM A MUSEOLOGIA				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 60	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Estudo historiográfico das Artes Visuais ? aspectos etnográficos, estéticos, técnicos, sociológico e transculturais ? a partir de recortes sincrônicos e diacrônicos. A Arte como fenômeno social: cultura, produção de sentido e direitos humanos. A materialidade do discurso artístico. Abordagens transversais sociomuseológicas e as formas de resistência das artes visuais das culturas originárias nos museus. Influências e apropriações na arte moderno-contemporânea: transculturação e descolonização. As exposições universais, os Salões, as Feiras, as Bienais, Documenta e o circuito internacional da arte e suas significâncias para os processos museais. Do fim dos ?ismos? à arte em seu campo expandido: objeto, performance, vídeo, instalação e a desmaterialização do objeto. Arte pública: grafite, pichação, intervenção urbana e coletivos artísticos. Aportes dos estudos de gênero e dos estudos pós-coloniais para a História da Arte em diálogo com a Museologia.				
Bibliografia Básica:				
ARNOLD, Dana. Introdução à história da arte. São Paulo: Ática, 2008 BELL, Julian. Uma nova história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2008. FOSTER, Hal. O retorno do real: a vanguarda no final do século XX. Trad. Célia Euvaldo. São Paulo: Cosac Naify, 2014				
Bibliografia Complementar:				

ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001
ÁVILA, Ana. El arte y sus museos. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2003
CASTILLO, Sonia Salcedo del. Cenário da arquitetura da arte: montagens e espaços de exposições. São Paulo: Martins, 2008
CLARO, Regina. Olhar a África: Fontes Visuais para Sala de Aula. São Paulo: Hedra, 2012
STRICKLAND, Carol. Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

Atividade: HISTÓRIA SOCIAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Historiografia da Amazônia. Uma história da Amazônia: a conquista e o imaginário europeu. A expressão da Belle-Époque. Modernismo. Religiosidades. Manifestações culturais e festivas. Representações, identidades e memórias amazônicas.				
Bibliografia Básica:				
BEZERRA NETO, José Maia e GUZMANN, Décio da Alencar (orgs). Terra Matura-Historiografia & História Social da Amazônia. Belém: Paka-Tatu, 2001. DEL PRIORE, Mary; GOMES, Flávio dos Santos (orgs.). Os senhores dos rios: Amazônia, margens e história. Rio de Janeiro: Campus, 2003 PIZARRO, Ana Amazônia: as vozes do rio: imaginário e modernização. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012.				
Bibliografia Complementar:				
CARVALHO, Luciana Gonçalves Patrimônio Cultural na Amazônia: inventários e intervenções (org.) Santarém: UFOPA, 2013. SARRAF-PACHECO, Agenor. Estudos culturais em cidades e florestas: Poder, Trabalho, Memórias e Sociabilidades na Amazônia. 1. ed. Rio Branco: NEPAN Editora (e-book), 2019. IPHAN Revista do Patrimônio nº 37, Brasília: IPHAN, 2019. LACERDA, Franciane Gama & SARGES, Maria de Nazaré. Belém do Pará: história, cultura e cidade para além dos 400 anos. 2ª ed. ver. e ampl. Belém: Açaí, 2016. SILVA Alvatir Carolino da Festa dá trabalho!: as múltiplas dimensões do trabalho na organização e produção de grupos folclóricos da cidade de Manaus. Manaus: Edua, 2011.				

Atividade: INGLÊS APLICADO AO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO				
Categoria: Optativa				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Voltada para discentes com capacidade de compreensão da língua inglesa escrita em nível pelo menos básico. Propomos o desenvolvimento da competência autônoma de leitura em língua inglesa (inglês instrumental) a partir dos diferentes gêneros textuais relacionados preferencialmente à área de Museologia. Construção e incrementação de vocabulário específico (termos técnicos) voltado para o campo do patrimônio em suas mais diversas facetas. Tradução de resumos com finalidades para abstracts, visando prática em uso acadêmico.				
Bibliografia Básica:				

CARMAGNANI, A. M. G.; GRIGOLETTO, M. Inglês como língua estrangeira?: identidade, práticas, e textualidade = English as a foreign language?: identity, practices and textuality. [s. l.]: Humanitas, 2001. ISBN 8575060422.
MUNHOZ, R. Inglês instrumental?: estratégias de leitura, módulo I. Ed. reform. e rev. [s. l.]: Textonovo, 2004. ISBN 8585734367.
PINTO, M. L. Ensino de linguagens?: diferentes perspectivas. [s. l.]: Appris, 2014. ISBN 9788581922584.

Bibliografia Complementar:

AZAR, B.S.; HAGEN, S.A. Fundamentals of English grammar. Pearson Education ESL, 2011.
DESVALLÈES, André, MAIRESSE, Françoise. (org.). Musealização. In: Conceitos-Chave de Museologia. Editores Bruno Brulon Soares e Marilia Xavier Cury Tradução e comentários. São Paulo Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, Conselho Internacional de Museus Pinacoteca do Estado de São Paulo Secretaria de Estado da Cultura. 2013. pp. 56-58. Disponível em: http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf Acesso em 18/07/2019.
ICOM. Código de Ética Lusófono. 2009. http://icom.org.br/wp-content/themes/colorwaytheme/pdfs/codigo%20de%20etica/codigo_de_etica_lusofono_iii_2009.pdf Disponível em: Acesso em 10.09.2022
LANZI, Elisa. Introduction to vocabularies: Enhancing access to cultural heritage information. Getty Information Institute. 1998.
SOUZA, Adriana Grade Fiori, ABSY, Conceição A., COSTA, Gisele Cilli, MELLO, Leonilde Favoreto. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo. Disal, 2005.

Atividade: INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE EM MUSEOGRAFIA

Categoria: Optativa

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 10	CH. Prática: 35	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45

Descrição:

Planejamento, desenvolvimento e criação de mobiliário e museografia voltados para as mais diversas possibilidades de exposições museológicas. Sustentabilidade e uso de materiais recicláveis, visando a exequibilidade dos designs de exposição. Introdução ao desenho técnico. Processos de montagem, materiais e linguagem. Apresentação aos maquinários e equipamentos de construção expográfica.

Bibliografia Básica:

ALONSO FERNÁNDEZ, L. Museología y museografía. 4. ed. [s. l.]: Ediciones del Serbal, 2010. ISBN 9788476282762.
OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação. 30. ed. [s. l.]: Vozes, 2014. ISBN 9788532605535.
WARNER, A. W.; MORSE, D. A Inovação tecnológica e a sociedade. [s. l.]: F. Bastos, 1967.

Bibliografia Complementar:

DALLARI, Heloísa. Design e Exposição: das vitrines para as novas telas. Tese: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-28042010-151401/publico/Tese_Heloisa_Dallari.pdf Acesso em 14.07.2022.
GERHART, Roberto; PROVIDENCIA, Francisco; BARBOSA, Helena. Portuguese museums and the new possibilities for design museography, p. 309-314 . In: Tradition, Transition, Trajectories: major or minor influences? [ICDHS 2014 - 9th Conference of the International Committee for Design History and Design Studies]. São Paulo: Blucher, 2014. ISSN 2318-6968.
RICO, Juan Carlos. Soportes expositivos: nuevas necesidades, diseños y materiales. Laboratorio de Investigación y experimentación museográfica. Espacios para el arte. Madrid, marzo / diciembre 2017. ISBN: 978-84-451-3737-6.
SILVA, Helena Isabel Pereira. Reabilitação e Museografia: as vivências no espaço privado e público no projecto de interiores. 2011.
WILHELM, Vera Regina Barbuy. Vitrines: Design, Estética e Conservação. In: Seminário Internacional: Museus e Comunicação Exposições como objeto de estudo - MHN, 2010, Rio de Janeiro. Museus e Comunicação Exposições como objeto de estudo MHN. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010. v. 1. p. 301-316.

Atividade: LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 45	CH. Extensão: 45	CH. Distância: 0	CH Total: 90
Descrição:				
Natureza dos materiais dos objetos musealizados e em processo de musealização (materiais orgânicos, inorgânicos, materiais compostos). As alterações nos materiais: intemperismo e ações antrópicas. Alterações por danos inerentes (inherent vice). Fichas Técnicas de Tratamento, Laudos, Pareceres e Relatórios sobre o estado de conservação dos objetos (condition report). Procedimentos de limpeza e higienização. Desenvolvimento de práticas extensionistas que envolvem a interação direta com museus e coleções do Pará, promovendo um diálogo construtivo e transformador entre a comunidade acadêmica e os setores sociais. Realização de projetos de extensão como workshops de conservação preventiva com comunidades locais e funcionários de museus, visando a preservação de acervos regionais e a disseminação de boas práticas de conservação, integrando ensino, pesquisa e extensão para a formação integral dos estudantes.				
Bibliografia Básica:				
TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling. Conservação Preventiva de Acervos. Florianópolis: FCC Edições, 2012. E-book. SOUZA, Luiz Antônio Cruz; FRONER, Yacy-Ara. Reconhecimento de materiais que compõe acervos (Tópicos em conservação preventiva). Belo Horizonte: Escola de Belas Artes ?UFMG, 2008. E-book. MUSEUMS, LIBRARIES AND ARCHIVES COUNCIL. Conservação de Coleções / Museums, Libraries and Archives Council [tradução Maurício O. Santos e Patrícia Souza]. Museologia Roteiro Práticos 9: Conservação de Acervos. São Paulo : Editora da Universidade de São Paulo: [Fundação] Vitae, 2005. 224 pp. ; 19,5 x 27 cm.				
Bibliografia Complementar:				

FRONER, Y.-A. Conservação preventiva e patrimônio arqueológico e etnográfico: ética, conceitos e critérios. Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 5: 291-301, 1995
CALLOL. Milagros Vaillant. Bioterioração do patrimônio documental. ? Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins; Fundação Casa de Rui Barbosa, 2013.
ICCROM. RE-ORG: Um método para reorganizar a reserva técnica de museus. Instituto Canadense de Conservação (CCI). 2017.
MADUREIRA, Joana; CAYRES, Inês. Manuseamento, acondicionamento e transporte de bens culturais ? a avaliação de riscos e cuidados específicos a ter com pinturas de cavalete, têxteis e trajes. Estudos de conservação e restauro. nº 3. p.66-79.
ZANIRATO, S. H.; CAVIVVHIOLI, A. Estratégias de conservação do patrimônio cultural material. Revista Memória em Rede, Pelotas, v.3, n.8, Jan./Jun.2013 ? ISSN- 2177-4129

Atividade: LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM ESPAÇOS EXPOSITIVOS

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 10	CH. Prática: 20	CH. Extensão: 30	CH. Distância: 0	CH Total: 60

Descrição:

Agentes de degradação em espaços expositivos. Avaliar, identificar e monitorar as condições de conservação de objetos museológicos em espaços expositivos. Avaliar o tipo de mobiliário e material para suporte de acervo em exposições. Procedimentos Técnicos e de rotina na montagem e desmontagem expositiva: acondicionamento, transporte e manuseio de acervo para exposição, com enfoque em especificidades da região amazônica. Segurança de acervos em exposição. Colaborar com as comunidades locais, visando ações museológicas de extensão. Desenvolvimento de práticas extensionistas que envolvem a interação direta com museus e coleções do Pará, promovendo um diálogo construtivo e transformador entre a comunidade acadêmica e os setores sociais. Realização de projetos de extensão como a assessoria técnica a pequenos museus e centros culturais da região para melhorar as práticas de conservação em espaços expositivos, incluindo treinamento de funcionários e voluntários locais, integrando ensino, pesquisa e extensão para a formação integral dos estudantes.

Bibliografia Básica:

INTERNATIONAL INSTITUTE FOR CONSERVATION OF HISTORIC AND ARTISTIC WORKS. Conservação preventiva e procedimentos em exposições temporárias. Brodowski (S.P) : ACAM Portinari ; Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo. São Paulo, 2012. (Coleção Museu Aberto). 324 p. : IL.
PALÁCIOS, Flávia Olegário; COSTA, Sue Anne Regina Ferreira da; BATISTA, Estefani Mikaela; CASTRO, Tayná Mariane Monteiro. Exposição museológica e conservação preventiva na Amazônia: o Museu de Arte de Belém (MABE). In: SILVA, Carmen; MENEZES, Hugo; COSTA, Sue (orgs.). Interconexões Museológicas. No prelo.
ROSADO, Alessandra. Manuseio, embalagem e transporte de acervos (Tópicos em conservação Preventiva-10). Belo Horizonte: LACICOR?EBA?UFMG, 30p, 2008.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, Tayná Mariane Monteiro; COSTA, Sue Anne Ferreira. Conservação preventiva de acervos orgânicos na Amazônia: estudo de caso no Museu Casa das Onze Janelas e Museu de Arte de Belém do Pará. Revista Museologia e Patrimônio, Vol. 11, série 1, 248-264. 2018.
CONCEIÇÃO, Maria Manuel Benvindo. Procedimentos de Conservação Preventiva nas Reservas da Coleção da Caixa Geral de Depósitos e Transferência do Acervo. Universidade de Lisboa (Tese). Faculdade de Belas Artes, 2021, 131p.
BONADIO, L. A aplicação de procedimentos de conservação preventiva em exposições temporárias produzidas pelo Museu de Arte da Pampulha/ MG. Museologia & Interdisciplinaridade, 3(6), 237-248. 2015.
DEUS, Nina Barbosa Cunha. Análise de conservação preventiva na exposição em trânsito O império em Brasília - 190 anos da assembleia constituinte de 1823. Trabalho de conclusão de curso, Museologia. Faculdade de Ciência da Informação. Universidade de Brasília. Brasília, 2014. 91p.
LOPES, Ana Andreia Alberto. Conservação preventiva:construção de uma "checklist" aplicada ás áreas de exposição e reservas. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa (Dissertação Mestrado). Lisboa, 2011, 105p.

Atividade: LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM RESERVAS TÉCNICAS				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 20	CH. Prática: 40	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Agentes de deterioração e suas implicações sobre acervo em Reservas Técnicas. Estrutura e arquitetura de Reserva Técnica. Avaliação e Diagnóstico para reserva técnica. Climatização e monitoramento ambiental (controle ambiental) de Reserva Técnica. Mobiliário, equipamentos e materiais usados para o acondicionamento de acervos. Técnicas de acondicionamento de objetos museológicos. Técnicas manuseio de peças. Programa de gerenciamento de pragas em acervos. Sistema de segurança em acervos. Gerenciamento de risco. Confecção de orçamentos para trabalhos técnicos em conservação.				
Bibliografia Básica:				
FRONER, Yacy-Ara. Reserva técnica (Tópicos em Conservação Preventiva, Caderno 8). Belo Horizonte: Escola de Belas Artes - UFMG, 2008. E-book SOUZA, Luiz Antônio Cruz. Conservação preventiva: controle ambiental (Tópicos em conservação preventiva). Belo Horizonte: Escola de Belas Artes ?UFMG, 2008. E-book. MESQUITA, Simone. Conservação preventiva e reservas técnicas: ainda um desafio para as instituições. In: SILVA, RRG., org. Preservação documental: uma mensagem para o futuro [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 67-77. ISBN 978-85-232-1221-6. Available from SciELO Books				
Bibliografia Complementar:				

CAVICCHIOLI, Andrea; ALEGRE, Priscila Leitão Denardi; MARTINS, Ariel Guilger Simões. Microambientes e conservação preventiva em áreas indoor: o caso do espaço interior não climatizado da Casa de Dona Yayá, em São Paulo (Brasil). Anais do Museu Paulista, São Paulo, Nova Série, vol. 25, nº3, p. 291-340, setembro-dezembro 2017.
CONWAY, P. Preservação no universo digital; (Trad. José Luia Pedersoli Júnior, Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva). 2ª edição. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001.
HILBERRY, J.D. Architectural Design Considerations. In: ROSE, Carolyn, L. & TORRES, A. R. (eds) Storage of natural history collections. Pittsburgh, Pa.: Society for the Preservation of Natural History Collections, 1995. v. 1, p. 103-22.
RESOURCE: The Council for Museums, Archives and Libraries [tradução Maurício O. Santos e Patrícia Souza]. Museologia roteiros Práticos 5: Parâmetros para a Conservação de Acervos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: [Fundação] Vitae, 2004. 154 pp. E-book.
ROSADO, A. & FRONER, Y. Planejamento de mobiliário. Belo Horizonte: LACICOR, EBA, UFMG, 2008.

Atividade: LABORATÓRIO DE DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Apresentar os principais marcos da história da fotografia: pré-fotográfico, fotográfico e pós-fotográfico. Explicitar a natureza das imagens, analógica e digital, e seus processos. Fotografia como documento. Processo de documentação fotográfica, aplicada à Museologia. Fundamentos técnicos de uso de equipamento fotográfico digital para captura de imagens de objetos. Noções sobre utilização da luz, artificial e natural, na documentação fotográfica de acervos museológicos. Fundamentos sobre armazenamento e organização de arquivos de imagens digitais.				
Bibliografia Básica:				
LANGFORD, Michael. Fotografia básica de Langford ? Guia completo para fotógrafos. Porto Alegre: Bookman, 2009. SOUGEZ, Marie-Loup. História da Fotografia. Lisboa: Dinalivro, 2001. OLIVEIRA, Mario Mendonça de. A documentação como ferramenta de preservação da memória. Brasília: IPHAN / Programa Monumenta, 2008. (Cadernos Técnicos 7). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec7_DocumentacaoComoFerramenta_m(2).pdf>. Acesso em: 07 jul. 2020.				
Bibliografia Complementar:				
PADILHA, Renata Cardozo; CAFÉ, Lígia Maria Arruda. Organização de acervo fotográfico histórico: proposta de descrição. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/73527/82240>. Acesso em: 01 fev. 2015. ROUILLÉ, André. A fotografia: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009. SAMAIN, Etienne. O Fotográfico. São Paulo: Hucitec, 1998. SANTOS, Fausto. Metodologia aplicada em Museus. São Paulo: Mackenzie, 2000. VALENZUELA, Roberto. A prática da iluminação perfeita. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.				

Atividade: LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE PÚBLICOS				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 30	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Conceitos de públicos. Pesquisa de recepção e estudos de público. Metodologia e técnicas de análise de públicos em museus. Avaliação dos públicos como um processo. Reconhecimento de públicos potenciais. Estudo da relação dos museus com grupos sociais específicos. Interação, participação social, ação comunitária, inclusão em espaços museológicos. As tecnologias digitais, o ciberespaço e os públicos em ambientes de patrimônio e museus. Colaborar com as comunidades locais, visando ações museológicas de extensão. Colaborar com as comunidades locais, visando ações museológicas de extensão. Desenvolvimento de práticas extensionistas que envolvem a interação direta com museus e coleções do Pará, promovendo um diálogo construtivo e transformador entre a comunidade acadêmica e os setores sociais. Realização de projetos de extensão como pesquisas de satisfação e análise de perfis de visitantes em museus locais, para melhor compreender e atender às necessidades dos diferentes públicos, integrando ensino, pesquisa e extensão para a formação integral dos estudantes.				
Bibliografia Básica:				
CURY, Marília Xavier. Exposição: concepção, montagem, avaliação. São Paulo: Annablume editora ? comunicação, 2006. EIDELMAN, Jacqueline; ROUSTAN, Mélanie; GOLDSTEIN, Bernardette (ORG.). O lugar do público: sobre o uso de estudos e pesquisa pelos museus. Tradução Ana Goldeberger. - 1. ed. - São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2014. MARANDINO, M.; ALMEDA, A.M.; VALENTE, M.E.A. Museu: lugar do público. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009, 227p.				
Bibliografia Complementar:				
HABERMAS, Jürgen. Mudança estrutural da esfera pública. Tradução Denilson Luís Werle, 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2014. JACKS, Nilda; ESCOSTEGUY, Ana Carolina. Comunicação e Recepção. São Paulo: Hacker Editores, 2005. SANTAELLA, Lucia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003. SCHMILCHUK, G. Venturas y desventuras de los estudios de público. Cuicuilco, revista de la Escuela Nacional de Antropología e Historia, México D.F., Nueva Epoca, v. 3, n. 7, p. 31-57, 1997. TARDE, Gabriel. A Opinião e as Massas. São Paulo: Martins Fontes, 2005				

Atividade: LABORATÓRIO DE LEITURA E ESCRITA ACADÊMICA				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Ementa: O prazer e a importância da leitura na vida acadêmica. A leitura como ação emancipatória. As leituras legitimadas pela academia e a supremacia dos cânones. Interconexões entre leitura e escrita. A leitura e a escrita acadêmica como atos sociopolíticos. Gêneros de escritas acadêmicas: artigo, ensaio, fichamento, projeto, resenha. Práticas de leituras e escritas de textos acadêmicos.				
Bibliografia Básica:				

BARTHES, Roland. O prazer do texto. Tradução: J. Guinsburg. São Paulo, Perspectiva, 1987.
BOAVENTURA Edivaldo. Como ordenar as ideias. 3 ed. São Paulo, Ática, 2006. (Col. Princípios 128)
FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. 51. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

BECKER, Howard S. Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.
DINIZ, Debora. "O encontro com o texto" e "O encontro com a escrita". In ____. Carta de uma orientadora: o primeiro projeto de pesquisa. Brasília: Letras Livres, 2012, pp. 51-62 e pp. 63-80.
MORAES, Ana Cristina de; CASTRO, Francisco Mirtiel Frankson Moura. Por uma estetização da escrita acadêmica: poemas, cartas e diários envoltos em intenções pedagógicas. In: Revista Brasileira de Educação v. 23. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-24782018000100276&lng=pt&nrm=iso Acesso realizado em 12/10/2020.
NAVAS, Diana. Literatura e ciência: campos antagônicos ou complementares? Ciência e Cultura, 72 (1): 37-40, 2020.
STEPHANI, Adriana Demite; ALVES, Tauana da Cunha. A Escrita na Universidade: Os Desafios da Aquisição dos Gêneros Acadêmicos. In: Revista Raído, Dourados, MS, v. 11, n. 27, jul./dez. 2017. pp.529-550. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323854746_A_escrita_na_universidade_os_desafios_da_aquisicao_dos_generos_academicos Acesso em 07/10/2020.

Atividade: LABORATÓRIO DE PLANEJAMENTO DE EXPOSIÇÕES

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 0	CH. Prática: 90	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 90

Descrição:

Elaboração de projeto de exposição curricular. Desenho aplicado à exposição: croquis de espaços e expositores; noções básicas de desenho técnico em escala de plantas, cortes e elevações de espaços; noções práticas de levantamento de espaços; noções práticas de desenho auxiliado por computador. Desenho de suportes e de mobiliário expositivo. Questões de acessibilidade. Noções de desenvolvimento textual e gráfico de um projeto de exposição: textos, etiquetas, legendas, numeração, design de painéis e cenários, estudos de colorimetria e suas relações com a exposição. Psicodinâmica das cores. Os materiais nas exposição. Estudos básicos de luminotécnica e sua aplicação à exposição. Iluminação cênica. Noções de instalações elétricas. Análise comparada de materiais. Design de elementos acessórios da exposição: mídias digitais e suportes textuais da exposição. Estudos de adequação de espaços a visitantes especiais. Estudos de sonorização e instalação de aparatos multimídia. Divulgação da exposição. Orçamento. Avaliação da exposição: etapas avaliativas.

Bibliografia Básica:

VEIGA, Cecília Rocha. Gestão de projetos de museus e exposições. Editora C/Arte
GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Entre Cenografias: o museu e a exposição de arte no século XX. SP: EDUSP/FAPESP, 2004. 168 p. Il.
MONTANER, Joseph Maria. Museus para o século XXI. Tradução de Eliana Aguiar. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2003.

Bibliografia Complementar:
FERNÁNDEZ, Luis Alonso, FERNÁNDEZ, Isabel García. Diseño de exposiciones: concepto, instalación y montaje. Madrid: Alianza Editorial. 2010. GUERRINI, Délio Pereira. Iluminação: Teoria e Projeto. São Paulo: Érica, 2008. MUSEUMS AND E GALLERIES COMMISSION. PLANEJAMENTO DE EXPOSIÇÕES. TRADUÇÃO DE MARIA LUÍZA PACHECO FERNANDES. SÃO PAULO, EDUSP. VITAE 2001. (SÉRIE MUSEOLOGIA 2). DISPONÍVEL EM: www.usp.br/cpc/v1/imagem/download_arquivo/roteiro2.pdf? PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2013 RICO, Juan Carlos. Manual Prático de Museología, museografía y técnicas expositivas. Madrid: Sílex, 2010.

Atividade: LABORATÓRIO DE POLÍTICA DOCUMENTAL PARA MUSEUS E COLEÇÕES				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 20	CH. Prática: 40	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Desenvolvimento de atividades práticas de criação de protocolo de entrada do objeto no museu sob as diversas formas de aquisição permanentes e temporárias. Produção de Diagnóstico de Documentação, Inventário e Livro Tombo, Plano de Classificação, numeração, ficha catalográfica e índices. Prática de elaboração e preenchimento de documentos para movimentação de coleções: carta de consulta, Facility report, apólice de seguro, contrato de comodato (sempre em interface com profissionais da área jurídica). Confecção de orçamentos para trabalhos técnicos em documentação. Colaborar com as comunidades locais, visando ações museológicas de extensão. Desenvolvimento de práticas extensionistas que envolvem a interação direta com museus e coleções do Pará, promovendo um diálogo construtivo e transformador entre a comunidade acadêmica e os setores sociais. Realização de projetos de extensão como a digitalização e catalogação de acervos em museus locais, facilitando o acesso público e a preservação do patrimônio cultural, integrando ensino, pesquisa e extensão para a formação integral dos estudantes.				
Bibliografia Básica:				
DINIZ, J. V. C.; REDIGOLO, F. M.; BARROS, T. H. B. Documentação museológica e SOC. Informação em Pauta, [s. l.], 2021. DOI 10.36517/2525-3468.ip.v6i00.2021.61383.1-18. ROSA, S. R. C. da. Coleção Carmen Sousa do Museu da Universidade Federal do Pará - MUFPA: uma análise do acervo pelo processo de documentação museológica. 2017. NÚCLEO MULTIDIMENSIONAL DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO E DE DOCUMENTAÇÃO EM MUSEUS (NUGEP) UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO) (8850347); LUCIANA MESSEDER BALLARDO (8908732); ELIZABETE DE CASTRO MENDONÇA (8908791). Gestão de coleções arqueológicas musealizadas: dos métodos de campo à documentação museológica - reflexões introdutórias. United States, North America, 1 jan. 2021. DOI 10.6084/m9.figshare.14374058.v1.				
Bibliografia Complementar:				

CERÁVOLO, Suely; TÁLAMO, Maria de Fátima G. M. Tratamento e organização de informações documentárias em museus. In: Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, 10; 241-253. 2000.
COSTA, Evanise Pascoa. Princípios Básicos da Museologia. Coordenação do Sistema Estadual de Museus. Secretaria de Estado da Cultura. Curitiba. 2006.
FERREZ, Helena Dodd. Tesauro de Objetos do Patrimônio Cultural nos Museus Brasileiros. Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, 2016. 1 e 2v.
SECULT SÃO PAULO. DOCUMENTAÇÃO e conservação de acervos museológicos: Diretrizes. São Paulo: Secretaria do Estado da Cultura de São Paulo, 2010.
YASSUDA, Sílvia Nathaly. Documentação museológica: uma reflexão sobre o tratamento descritivo do objeto no Museu Paulista. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação). Marília, 2009.

Atividade: LABORATÓRIO DE PÓS-PRODUÇÃO DE EXPOSIÇÕES				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 45	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
O componente curricular busca a aplicação prática e teórica dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, principalmente nos componentes curriculares ligadas à comunicação e expografia, no que tange aos processos de desmontagem de uma exposição. Confecção e entrega de relatórios de prestação de contas,avaliação e estudo de público, assim como desenvolvimento de relatório final com descrição da experiência.				
Bibliografia Básica:				
CUNHA, Marcelo Bernardo da. A Exposição Museológica Como Estratégia Comunicacional: o tratamento museológico da herança patrimonial. In: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Ciências Humanas ? UNIGRANRIO. Vol.1, No 1. 2010. Disponível em: http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/view/1062/624 KURY, M.X. Exposição: concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Ed. Annablume, 2006, 160p. RIO DE JANEIRO Discutindo Exposições: conceito, construção e avaliação. Mast Colloquia, 8, 2006, 120p.				
Bibliografia Complementar:				

CUNHA, Marcelo Bernardo da. A Exposição Museológica Como Estratégia Comunicacional: o tratamento museológico da herança patrimonial. In: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Ciências Humanas ? UNIGRANRIO. Vol.1, No 1. 2010. Disponível em: http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/view/1062/624?DEMETRESCO, S. Vitrina. São Paulo: PANCRON, 1985.
FARIA, Ana Carolina Gelmini. Temas expositivos contemporâneos nos museus: estudo de caso do Museu da República, Museu de Astronomia e Ciências Afins e Museu de Arte Contemporânea do Rio de Janeiro. In: Revista Eletrônica Jovem Museologia: estudos sobre Museus, Museologia e Patrimônio. Vol. 2, No 03. 2007. Disponível em: http://www.unirio.br/jovemmuseologia/documentos/3/artigoanacarolina.pdf
FERNÁNDEZ, Charo. Conservación preventiva y procedimientos en exposiciones temporales. Madrid: Grupo Español del IIC, 2008
OJEDA, J. Museografia & Cenografia: os limites do conhecimento e da imagem. Revista Museus, 2001. Disponível em http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_.asp?id=1112.
PRIMO, J. ?O sonho do museólogo.? a exposição: desafio para uma nova linguagem museográfica. Cadernos de Sociomuseologia, 16, 1999: 103-129

Atividade: LABORATÓRIO DE PRÁTICA DOCUMENTAL PARA MUSEUS E COLEÇÕES				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 30	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Atividade prática de marcação, medição, catalogação e indexação de objetos. Aplicação de vocabulário controlado para acervo museológico. Aplicação de terminologia dos Thesauri para museus. Conhecimento e alimentação de bases de dados de acervos musealizados. Colaborar com as comunidades locais, visando ações museológicas de extensão.				
Bibliografia Básica:				
CARVALHO, R. de A. Documentação museológica e paleontologia: elaboração de ficha de catalogação para o cervo de paleoinvertebrados do Museu Paraense Emílio Goeldi. 2015. FERREZ, Helena D., BIANCHINI, Maria Helena S. Thesaurus para acervos museológicos. Rio de Janeiro. Fundação Nacional Pró-Memória, Coordenadoria Geral de Acervos Museológicos, 1987. 2v. PADILHA, Renata Cardozo. Documentação museológica e Gestão de Acervo. Florianópolis. FCC, 2014.				
Bibliografia Complementar:				
CERÁVOLO, Suely; TÁLAMO, Maria de Fátima G. M. Tratamento e organização de informações documentárias em museus. In: Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, 10; 241-253. 2000. COSTA, Evanise Pascoa. Princípios Básicos da Museologia. Coordenação do Sistema Estadual de Museus. Secretaria de Estado da Cultura. Curitiba. 2006. FERREZ, Helena Dodd. Tesauro de Objetos do Patrimônio Cultural nos Museus Brasileiros. Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, 2016. 1 e 2v. SECULT SÃO PAULO. DOCUMENTAÇÃO e conservação de acervos museológicos: Diretrizes. São Paulo: Secretaria do Estado da Cultura de São Paulo, 2010. YASSUDA, Sílvia Nathaly. Documentação museológica: uma reflexão sobre o tratamento descritivo do objeto no Museu Paulista. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação). Marília, 2009.				

Atividade: LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS				
Categoria: Optativa				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Conceitos históricos da Educação de Surdos. Identidade e desenvolvimento sócio intelectual da pessoa surda. Princípios da Linguagem Brasileira de sinais. Aplicação prática da Libras em museus e espaços culturais. Tecnologias assistivas para pessoas surdas.				
Bibliografia Básica:				
ANDREIS-WITKOSKI, S. Educação de surdos e preconceito. 1. ed. Curitiba: CRV, PR, 2012a. SILVA, Ivani Rodrigues; SILVA, M. P. M. (Org.). Letramento na Diversidade: surdos aprendendo a ler/escrever. 1. ed. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2018. QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.				
Bibliografia Complementar:				
CHALHUB, TANIA. Acessibilidade a Museus Brasileiros: Reflexões sobre a inclusão de Surdos. Tendências da Pesquisa Brasileira em ciência da Informação, V.7, N.2, 2014. Disponível < https://brapci.inf.br/index.php/res/v/119544 &gt SACKS, Wolf Oliver. Vendo Vozes: Uma viagem ao Mundo dos Surdos. Tradução: Laura Teixeira Mota. São Paulo: Editora Companhia de Letras, 1999. SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: Construindo uma sociedade para todos.2ªed, Rio de Janeiro: WVA, 1997 SILVA, Ivani Rodrigues. As representações do surdo na escola e na família: entre a (in)visibilização da diferença e da deficiência. Campinas: IEL/UNICAMP. 2005. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.				

Atividade: MEMÓRIAS E PATRIMÔNIOS				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Relações entre memórias e patrimônios. Teorias da memória social. O patrimônio como construção social e política. Patrimônio como categoria de Estado. Cartas Patrimoniais. Patrimônios e Direitos Humanos, O IPHAN e as Políticas Patrimoniais no Brasil. Patrimônios Culturais e Diversidade. Ressignificações dos patrimônios pelas comunidades na contemporaneidade brasileira. Outras centralidades do patrimônio na Amazônia.				
Bibliografia Básica:				
CHOAY, Françoise. A Alegoria do Patrimônio. Tradução de Luciano Vieira Machado. 3d. ? São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006. HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006. GONÇALVES, José Reginaldo Santos; BITAR, Nina Pinheiro; GUIMARÃES, Roberta Sampaio (Organização). A Alma das Coisas: patrimônio, materialidade e ressonância. Rio de Janeiro. 2013.				
Bibliografia Complementar:				

LIMA, Maria Dorotéa de. (Organização). O Norte do Brasil: Identificação e Reconhecimento do Patrimônio Cultural. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Nº 37 / 2018.
LINHARES, Anna Maria Alves. UM GREGO AGORA NU: Índios Marajora e Identidade Nacional Brasileira. Curitiba: CRV, 2017.
MARINS, Paulo César Garcez. Novos patrimônios, um novo Brasil? Um balanço das políticas patrimoniais federais após a década de 1980. In: Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 29, nº 57, p. 9-28, janeiro-abril 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eh/v29n57/0103-2186-eh-29-57-0009.pdf Acesso em 06/10/2019.
OLIVEIRA, Otair Fernandes de. A Cultura Afro-Brasileira como Patrimônio Cultural: Reflexões Preliminares. In: Anais do XV Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. 01 a 03 de agosto de 2019. Disponível em: Acesso em 06/10/2019.
SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. Memória Coletiva e Teoria Social. São Paulo. Anablume, 2003.

Atividade: METODOLOGIAS DA PESQUISA APLICADA À MUSEOLOGIA				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Pesquisa, realidades e práticas: construção crítica da investigação científica, comprometimento ético e social, conceituação dos objetos da pesquisa, escolhas e a classificação dos métodos. Identificação e desenvolvimento de etapas e processo no decorrer da pesquisa. A utilização e compreensão das fontes como base da pesquisa. Técnicas, instrumentos e experiências de pesquisa aplicadas ao universo da Museologia e dos Museus.				
Bibliografia Básica:				
BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora UNESP, 2004. MAGALDI, Monique e BRITTO, Clóvis (orgs.) Museu & Museologia: desafios de um campo interdisciplinar. Brasília: FCI-UNB, 2018. SANTOS, Fausto. Metodologia aplicada em Museus. São Paulo: Mackenzie, 2000.				
Bibliografia Complementar:				
BRUNO, Maria Cristina Oliveira. A pesquisa em Museologia: o programa técnico-científico do Museu de Arqueologia e Etnologia, USP. Ciências em Museus. Belém, 1992. nº 3, p.1-26. CARVALHO, Luciana Menezes de. Do Museu a Museologia: constituição e consolidação de uma disciplina. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2017. COLTRO, Alex & COLTRO, Deborah F.P. Atividades acadêmicas e científicas: técnicas e estruturas facilitadoras. Campinas: Conhecimento & Sabedoria, 2009. GIBBS, Graham. Análises de dados qualitativos. Porto Alegre: Artmed, 2009. SOARES, Bruno Césae Brulon; CARVALHO, Luciana Menezes de; CRUZ, Henriquede Vasconcelos. ?O nascimento da Museologia: confluências e tendências do campo museológico no Brasil?. In: MAGALHÃES, Aline Montenegro; BEZERRA, Rafael Zamorano. 90 anos do Museu Histórico Nacional: em debate (1922-2012), 2014, p. 244-262.				

Atividade: MUSEALIZAÇÃO DA ARQUEOLOGIA
Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Relações entre Museologia e Arqueologia. Arqueologia no ICOM. As coleções arqueológicas nos museus. As narrativas da arqueologia nos museus. A perspectiva política dos processos de musealização do patrimônio arqueológico na América Latina. Desafios das políticas de descarte de bens arqueológicos. Musealização da Arqueologia na Amazônia.				
Bibliografia Básica:				
BRUNO, M. C. O. Musealização da Arqueologia: Caminhos Percorridos. Revista de Arqueologia, v. 26, n. 2/1, p. 4-5, 4 jul. 2014. Disponível em: https://revista.sabnet.org/index.php/SAB/article/view/379. Acesso em 09/07/2020. FIGUEIREDO, S. PEREIRA, E. e BEZERRA, M. (orgs.) Turismo e Gestão do Patrimônio Arqueológico. Brasília: Iphan, 2013. PEREIRA, D. Extroversão do patrimônio arqueológico salvaguardado: reserva técnica do laboratório de arqueologia Peter Hilbert. Revista Arqueologia Pública, 11(2[19]), 66-82, 2017. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8650061. Acesso em 09/07/2020.				
Bibliografia Complementar:				
BRUNO, M. C. O. As futuras gerações têm direito à herança arqueológica? Premissas e desafios dos processos de musealização. In: MACHADO, G.; SOUZA, F. C. A.; STEINBACH, J. (orgs.). Educação patrimonial e arqueologia pública: experiências e desafios. Itajaí, Casa Aberta Editora, 2013, pp.21-39. BRUNO, M. C. O. e WICHERS, C. A. de M. (orgs.) Dossiê Musealização da Arqueologia e Produção Acadêmica: Novos Problemas, Novos Desafios. Revista de Arqueologia (SAB), 26 (2), 2016 e 27 (1), 2017. DOI: https://doi.org/10.24885/sab.v26i2/1.378. Acedido em 03/10/2019. COSTA, C. A. S. Gestão de Acervos Arqueológicos: considerações sobre a perspectiva legal. In: MENDONÇA, E. de C.; SILVA, J. G. da C. G. e (orgs.). Bens culturais musealizados: políticas públicas, preservação e gestão. Rio de Janeiro: UNIRIO / Escola de Museologia, 2014. pp.79-87. LIMA, H. P.; BARRETO, C.; FERNANDES, C. Museus no século 21: ações pela salvaguarda e socialização do acervo arqueológico do Museu Goeldi. Revista do Patrimônio, IPHAN, 38: 145-161, 2018. TOLEDO. G.T. Entre Costuras E Nós: Cenários da Musealização Da Arqueologia. Revista Habitus, 17 (1), 77-100, 2019. Disponível em http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/habitus/article/view/7107/4135. Acesso em 09/07/2020.				

Atividade: MUSEALIZAÇÃO DA NATUREZA E SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 60	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				

Museologia e Natureza. Museologia Social e Natureza. Abordando a formação e organização de coleções de objetos naturais, vivos e suas relações sócio-culturais e contextuais. Apresentar noções críticas da relação Museu, Museologia e Natureza, evidenciando contextos contemporâneos e regionais (Amazônicos). As diversas relações de sustentabilidade e étnico-raciais, como a valorização de cosmovisões indígenas e afro-diaspóricas (Etnobotânica e Etnozoologia).
Bibliografia Básica:
LOPES, M. M. O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus e as ciências naturais no século XIX. São Paulo: Ed. Hucitec, 1997. Proposta de substituição GALÚCIO, Ana Vilacy; PRUDENTE, Ana Lúcia. Museu Goeldi 150 anos de Ciências na Amazônia. Belém. MPEG. 2019. 387p. TI ZO?É. Jo?é Rekoha Bokituteha Ram: Planejando como vamos continuar vivendo bem no futuro. Santarém. IEPÉ.135p.2019.
Bibliografia Complementar:
LIMA, Deborah; POZZOBON, Jorge. Amazônia socioambiental: sustentabilidade ecológica e diversidade social. I: VIVEIRA, Ima et al (Org.). Diversidade biológica e cultural da Amazônia. Belém: Museu Paraense Emílio Geoldi, 2001. p. 195-251. SOARES, Bruno Brulon. Paisagens culturais e os patrimônios vividos: vislumbrando a descolonização, para uma musealização consciente. Museologia e Patrimônio - Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio - Unirio | MAST, v.10, n.1, 2017. SILVA, Cassio Roberto da (Ed.). Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado para entender o presente e prever o futuro. Rio de Janeiro: CPRM, 2008 PAES-LUCHIARI, M. T. D., BRUHNS, H. T., SERRANO, C. (orgs.) Patrimônio, Natureza e Cultura. Campinas ? SP: Papirus, 2007, 176p. PACHECO SARRAF, Agenor. Religiosidade afroindígena e natureza na Amazônia. Horizonte, Belo Horizonte, v. 11, n. 30, p.476-508,abr./jun. 2013.

Atividade: MUSEALIZAÇÃO DAS ARTES CONTEMPORÂNEAS				
Categoria: Optativa				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Musealização de trabalhos artísticos com caráter efêmero, transitório ou precário, como instalações, performances, vídeo arte, happenings e alguns objetos, dentre outras formas poéticas de expressão, comunicação e representação visual. A produção de documentação, pesquisa e arquivamento gerados a partir da ação, trabalho ou aquilo determinado pelo/pela artista como sua obra artística. O papel e as regras do/da artista sobre o que é a obra, como pode ser salvaguardada, apresentada e reapresentada ao público. Realização da Documentação Museológica a partir da pesquisa e coleta advindas do/da artista e da curadoria. Desenvolvimentos de práticas de musealização de artes efêmeras em instituições e coleções no Brasil e em outros contextos socioculturais. Reflexão sobre as possibilidades de remontagem, reperformances, reconstrução, realimentação, reutilização de vestígios e substituições; sobre modificações de espaços abertos ou institucionais, contextos, materiais ou performeres específicos; e questões relacionadas a autoria e autorias múltiplas. Metodologias para o arquivamento de trabalhos efêmeros por meio de coletas, entrevistas, treinamentos, registros fotográficos, audiovisuais, com vistas à preservação de tais obras.				
Bibliografia Básica:				

Freire, Cristina. Título: Poéticas do processo: arte conceitual no museu / Cristina Freire. Publicação: São Paulo: MAC USP: Iluminuras, 1999. SEHN, Magali Melleu. Entre Resíduos e Dominós: Preservação de Instalações de Arte no Brasil. Editora: C/Arte. coleção: PATRIMÔNIO HISTÓRICO. Belo Horizonte, 2014. GROIS, Boris. Arte e Poder. Trad.: Virgínia Starling. Belo Horizonte. UFMG, 2015.
Bibliografia Complementar:
DIONÍSIO, Emerson. Reapresentação e documentação de instalações de arte em três museus brasileiros. In.: Anais do Museu Paulista. São Paulo, Nova Série, vol. 26, 2018, p. i 30 e e22. MELLO, Christine. Parte III, Contaminação do Vídeo. In.: Extremidades do vídeo. Editora SENAC. São Paulo. 2008. XAVIER, Janaína Sílva. Os MACs Brasileiros e a Musealização da arte Contemporânea: Uma discussão sobre a musealização das performances e instalações. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade Estadual de Campinas. 2019. 286 p. SILVA, Ana Paula da. Musealização e Arquivamento da Performance: As Vicissitudes dos Vestígios. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade de Brasília. Brasília, 2021. 333p. PAES LOPES, Camila. Reflexões sobre a musealização da arte da performance. Dissertação de Mestrado em Museologia. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Salvador, 2019.

Atividade: MUSEOLOGIA APLICADA A COLEÇÕES DE CIÊNCIA & TECNOLOGIA				
Categoria: Optativa				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Apresenta temas relacionados aos acervos museológicos, com ênfase nas coleções de Ciência & Tecnologia (mecânica, engenharia, física, astronomia, tecnologia, acervos industriais, dentre outras). Musealização como estratégia de preservação, voltada para esta especialidade. Conceitos de objeto, coleção, e documento. Bens de C&T de caráter histórico e suas possíveis interpretações e valorações. Problemas e soluções ligados ao gerenciamento de coleções de C&T (Documentação, Conservação e Comunicação).				
Bibliografia Básica:				
MAST - Museu de Astronomia e Ciências Afins. Carta do Rio de Janeiro sobre o Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia. MAST, Rio de Janeiro. 2018. SECCO, M. F. F. V. Coleção didático-científica de zoologia?: uma contribuição ao ensino de ciências no Pará. [S. l.: s. n.]. SILVA, M. R. F. da. Ciência, natureza e sociedade?: diálogo entre saberes. [s. l.]: Livraria da Física, 2010. ISBN 9788578610531.				
Bibliografia Complementar:				

ALMEIDA, Adriana Mortara. O contexto do visitante na experiência museal: semelhanças e diferenças entre museus de ciência e de arte. História, Ciências, Saúde: Manguinhos. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, v.12, p.31-53, 2005.
GRUZMAN, C & SIQUEIRA, V.H.L. O papel educacional do Museu de Ciências: desafios e transformações conceituais. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol. 6, Nº 2, 402-423, 2007.
SANJAD, N. A coruja de Minerva: O Museu Paraense entre o Império e a República. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.
SILVA, Maria Celina S. de M; BARBOZA, Christina H. da M. Acervos de Ciência e Tecnologia no Brasil: preservação, história e divulgação. Rio de Janeiro : Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2012.
VALENTE, M. E. A. Interseções necessárias: história, museologia e museus de ciências e tecnologia. Museologia & Interdisciplinaridade, [S. l.], v. 3, n. 5, 2014. DOI: 10.26512/museologia.v3i5.15469. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/15469. Acesso em: 29 set. 2023.

Atividade: MUSEOLOGIA APLICADA A COLEÇÕES DE HISTÓRIA NATURAL				
Categoria: Optativa				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Coleções de História Natural: trajetória, acervo e curadoria. Museus e coleções de história natural em âmbito nacional e internacional. Diversidade de tipologias e as modalidades de musealização. Exposições de história natural como representação cultural. Documentação, comunicação museológica/científica, digitalização e conservação de acervos de história natural. Coleções de História Natural e suas conexões entre passado, presente e futuro. Coleções científicas e a pesquisa no Brasil.				
Bibliografia Básica:				
LANGLEBERT, J. Historia natural. H. Garnier, Rio de Janeiro: Garmier, 1900. 530p. MARCGRAVE, J. História natural do Brasil. [s. l.]: Impr. Of., 1952. SANJAD, Nelson. Emílio Goeldi (1859-1917) e a institucionalização das ciências naturais na Amazônia. Revista Brasileira de Inovação, v. 5, n. 2, p. 455-477, 2006.				
Bibliografia Complementar:				
BLOM, Philipp. Ter e manter: uma história íntima de colecionadores e coleções. Rio de Janeiro: Record, 2003. FIGUEIREDO, Betânia; VIDAL, Diana Gonçalves. Museus: dos gabinetes de curiosidades ao museu moderno. Belo Horizonte: Argumentum, 2005. KESSELRING, Thomas O conceito de natureza no pensamento ocidental. In: Episteme. Porto Alegre, nº 11, jul/dez 2000. p153 ? 179. Marandino, Martha. Museus de Ciências, Coleções e Educação: relações necessárias. MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO - v.2 n.2 - jul/dez de 2009 MEZZOMO, J. & NASCIMENTO-SCHULZE, C.M.N. (2004). O impacto de uma exposição científica nas representações sociais sobre meio ambiente: um estudo com alunos do ensino médio. Comunicação e Sociedade, 6:151-170.				

Atividade: MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 60	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60

Descrição:
A comunicação como processo. Comunicação, indivíduo, sociedade. Teorias da Comunicação e Museologia. Fundamentos comunicacionais da Museologia. Comunicação aplicada aos espaços de museus e patrimônio. Interação, recepção e interpretação: inclusão e exclusão social em espaços museológicos. Patrimônio e memória na cibercultura.
Bibliografia Básica:
HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C; FRANÇA, Vera Veiga. Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. MAGALHÃES, Aline Montenegro; BEZERRA, Rafael Zamorano e BENCHETRIT, Sarah Fassa. (orgs.) Museus e comunicação: exposições como objeto de estudo. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010. Disponível em: <http://docvirt.com/Hotpage/Hotpage.aspx?bib=MHN&pagfis=19629&url=http://docvirt.com/docreader.net#> Acesso em julho/2020 RÜDIGER, Francisco. As teorias da cibercultura: perspectivas, questões e autores. Porto Alegre: Sulina, 2011.
Bibliografia Complementar:
CURY, Marília Xavier. Museologia, Comunicação e Mediações Culturais: Curadoria, Públicos e Participações Ativas e Efetivas. In: ARAUJO, Bruno Melo de... [et al] (Org.) Museologia e suas interfaces críticas: museu, sociedade e os patrimônios. Recife: Ed. UFPE, 2019. DODEBEI, Vera. Memória e Patrimônio: perspectivas de acumulação/dissolução no ciberespaço, Revista Aurora, São Paulo, n. 10, p. 36-50, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/aurora/article/view/4614/3473> Acesso em julho/2019. FERRARA, Lucrécia D?Alessio. Comunicação, mediações, interações. São Paulo: Paulus, 2015. HANENBERG, Peter; IILHARCO, Fernando; LOPES, Marília dos Santos (Org.). Patrimônio Cultural e Transformação Digital. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2018. LUHMANN, Niklas. Sistemas Sociais: esboço de uma teoria geral. Tradução Antônio C. Luz Costa, Roberto Dutra Torres Junior e Marco Antônio dos Santos Casanova. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

Atividade: MUSEOLOGIA E CONSERVAÇÃO				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 60	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Conceitos de Preservação, Conservação e Restauração. Agentes de deterioração. Agentes de deterioração na Amazônia. Noções básicas de procedimentos, métodos e equipamentos de conservação preventiva de acervos museológicos de diferentes naturezas em países de clima tropical. Ética na Conservação. Ética na Conservação de acervos indígenas. Protocolos de Conservação de Bens Culturais móveis e imóveis.				
Bibliografia Básica:				

PAULA, Teresa Cristina Toledo. De Plenderleith a Al Gore O ideário vigente na conservação de bens culturais móveis no século XXI. Anais do Museu Paulista. São Paulo. N. Sér. v.16. n.2. p. 241-264. jul.- dez 2008.
SANTOS, Suzana Primo; Garcés, Claudia Lopes. A coleção etnográfica do Museu Goeldi e os povos indígenas: desafios contemporâneos. In: CURY, Marília Xavier (org). Direitos indígenas no Museu : novos procedimentos para uma nova política : a gestão de acervos em discussão. ACAM Portinari : Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, 208p. 2016. 76-83p. E-book.
BOJANNOSKI, Silvana & Michelon, Francisca & Bevilacqua, Cleci. Os termos preservação, restauração, conservação e conservação preventiva de bens culturais: uma abordagem terminológica. Calidoscópio. Vol. 15, n. 3, p. 443-454, set/dez 2017 Unisinos - doi: 10.4013/cld.2017.153.04. 2017.

Bibliografia Complementar:

FRONER, Yacy-Ara; ROSADO, Alessandra. Princípios históricos e filosóficos da conservação preventiva (Tópicos em conservação preventiva). Belo Horizonte: Escola de Belas Artes ?UFMG, 2008. E-book.
COSTA, Sue Anne Regina Ferreira da; PALÁCIOS, Flávia Olegária; CASTRO, Tayná Mariane Monteiro. Conservação Preventiva de acervos na Amazônia. In: SILVA, Carmen; MENEZES, Hugo; COSTA, Sue (orgs.). Interconexões Museológicas. No prelo. 2022.
VASCONCELOS, Mara Lúcia Carrett de; GRANATO, Marcus. A noção de integridade aplicada à conservação e restauro de bens culturais móveis: alguns antecedentes e desdobramentos. Rev. CPC, São Paulo, n. 23, p. 93-113, jan./jul. 2017.
CALDEIRA, Cleide Cristina. Conservação Preventiva: histórico. R. CPC, São Paulo, v.1, n.1, p. 91-102, nov. 2005/ abr. 2006.
COSTA, Renato da Gama-Rosa. Conservação preventiva, ciência e metodologia. In:Marcos José de A. Pinheiro, Claudia S. Rodrigues de Carvalho, Carla Maria Teixeira Coelho (orgs). Abordagens e experiências na preservação do patrimônio cultural nas Américas e Península Ibérica . ? 1. ed. ? Rio de Janeiro: Mórula, 7-14p.2021.

Atividade: MUSEOLOGIA E DISSIDÊNCIA SEXUAL

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45

Descrição:

O que é Museologia LGBT?; Abordagens teóricas relacionadas às políticas públicas, direitos humanos, estudos queer, diversidade sexual, estudos de gênero e interseccionalidades; Práticas da Museologia na criação de museus à população sexualmente dissidente no Brasil e no mundo; Musealização de histórias, memórias e coleções representativas da comunidade LGBTQIA+ na Amazônia; Ações dos museus e da museologia no combate à LGBTfobia e à invisibilização das sexualidades dissidentes; Museologia Comunitária LGBT+ e a Rede LGBT de Memória e Museologia Social.

Bibliografia Básica:

BAPTISTA, Jean; BOITA, Tony; MORAES WICHERS, Camila. O que é Museologia LGBT?. Revista Memórias LGBT. Goiânia, n. 12, 2020a.
BOITA, Tony. Museologia LGBT: cartografia das memórias LGBTQI+ em acervos, arquivos, patrimônios, monumentos e museus transgressores. Rio de Janeiro: Metanoia, 2020.
BUTLER, Judith. Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, Jean. Entre o arco e o cesto: notas Queer sobre os indígenas heterocentrados nos museus e na Museologia. Lisboa, Cadernos de Sociomuseologia, v. 61, n. 2, 2021. Disponível em: https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/7578
COLLING. Leandro. Que os outros sejam o normal: tensões entre movimento LGBT e ativismo queer. Salvador : EDUFBA, 2015.
ESCOBAR, Geanine. Por uma Museologia Lésbica Negra. Cadernos de Sociomuseologia. Lisboa, n. 61, v. 17, p. 5-41, 2021.
OLIVEIRA, João Manuel de. Desobediências de gênero. Salvador: Editora Devires, 2017.
PRECIADO. Paul. Manifesto contrassexual: práticas subversivas de identidade sexual. Trad.: Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: Nº edições. 2000.

Atividade: MUSEOLOGIA E FEMINISMOS NAS AMÉRICAS

Categoria: Optativa

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45

Descrição:

Os pensamentos sociais feministas nas Américas. As produções das mulheres intelectuais para a Museologia das Américas. Contribuições das ações dos Movimentos Sociais Feministas para a teoria e prática museológica. A construção de uma epistemologia feminista a partir das Américas. Os feminismos e as lutas antirracista, anticlassista, antissexista e anticapacitista.

Bibliografia Básica:

HOOKS, bell. Teoria Feminista: da margem ao centro. Tradução Rainer Patriota. São Paulo: Perspectiva, 2019.
GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. Organização Flavia Rios, Márcia Lima. 1ª ed, Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
BECK, Koa. Feminismo Branco: das sufragistas às influenciadoras digitais e quem elas deixam para trás. Tradução Bruna Barros. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil. 2021

Bibliografia Complementar:

BULHÕES, Girlene Chagas. Maneiras trágicas de Matar uma Mulher nos Museus: palavras caladas e faladas em instituições e performances Museais MAMBRANCHUENSES e HUMANENOCHUNS, embaladas por alguns Mitos Gregos e Yorubás. In: Revista MUSEOLOGIA & INTERDISCIPLINARIDADE. Vol. 7, nº13, Jan./ Jun. de 2018. pp. 212-236. Disponível em:https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/17786/16280 Acesso realizado em 20/11/2021.
FREITAS, Joseania Miranda; FERREIRA, Luzia Gomes. Dona Maria Romélia Da Costa De Oliveira e a Coleção Autobiográfica Do Mestre Vicente Joaquim Ferreira Pastinha No Museu Afro-Brasileiro Da UFBA. In: Revista MUSEOLOGIA & INTERDISCIPLINARIDADE. Vol. 10, nº20, Jul./Dez. de 2021. pp. 209-227. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/38369/31568 Acesso realizado em 29/11/2021.
NASCIMENTO, Letícia Carolina do. Transfeminismo. São Paulo: Jandaíra, 2021. (Feminismos Plurais/coordenação Djamila Ribeiro).
OLIVEIRA, Ana Cristina Audebert Ramos de; QUEIROZ, Marijara Souza. Museologia ? Substantivo Feminino: Reflexões sobre Museologia e Gênero no Brasil. In: REVISTA DO CENTRO DE PESQUISA E FORMAÇÃO / Nº 5, setembro 2017. pp. 61-77. Disponível em https://www.sescsp.org.br/files/artigo/2ffb07d8/b9d4/4cb9/90d1/92576a686113.pdf Acesso realizado em 20/11/2021
ZAKARIA, Rafia. Contra o feminismo branco. Tradução Solaine Chioro, Thaís Britto. 1ª ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021.

Atividade: MUSEOLOGIA, PATRIMÔNIO E CULTURA DIGITAL

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45

Descrição:

Interfaces entre Museologia, Patrimônio e Cultura Digital. Cibermuseologia. O virtual, o digital e o ciberespaço em tempos e espaços de memória. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nos museus e espaços de patrimônio cultural. Musealização, conexões não-lineares, colaboração e interação. Hiperexpansão da memória, imersão no patrimônio digital. Exclusão e inclusão digital e vivência hiper-híbrido-cultural. Protagonismo e empoderamento digital, ciberativismo e ciberdemocracia em ambientes de memória na internet.

Bibliografia Básica:

SANTAELLA, Lucia. Humanos hiper-híbridos: linguagens e cultura na segunda era da internet. São Paulo: Paulus, 2021.
SCHEINER, Teresa, C. M. Museologia, hiperculturalidade, hipertextualidade: reflexões sobre o Museu do Século 21. Museologia & Interdisciplinaridade, Vol. 9, nº17, Jan. / Jul. de 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/31592/26175>;. Acesso em: dez. 2021
TARDY, Cécile (dir.) ; DODEBEI, Vera (Org.). Memória e novos patrimônios. Marseille: OpenEdition Press, 2015. Disponível em: <https://books.openedition.org/oep/417>. Acesso em: jun. 2021.

Bibliografia Complementar:

CASTELLS, Manuel. Os museus na era da informação: conectores culturais de tempo e espaço. Musas: Revista Brasileira de Museologia, Brasília, v. 7, n. 5, p. 8-21, 2011. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/Revista-Musas-5.pdf>;. Acesso em: 10 jun. 2020.
MAGALDI, Monique B.; BRULON, Bruno; SANCHES, Marcela. Cibermuseologia e Museologia Virtual: as diferentes definições de museus eletrônicos e a sua relação com o virtual. In: MAGALDI, Monique B.; BRITO, Clóvis Carvalho (Org.). Museus & museologia: desafios de um campo interdisciplinar. Brasília: FCIUnB, 2018. p. 135-155.
MAIA, Rita.; SANTOS, Melissa. Exposições museológicas online: seu sentido e alguns desafios. Museologia & Interdisciplinaridade, Brasília, v. 10, n. Especial, p. 278?294., dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/39558/31908&gt>. Acesso em: jan. 2022.
PINTO, Alejandra Aguilar. O protagonismo comunicacional-informacional - digital indígena na sociedade da informação: antecedentes, experiências e desafios. In: Anuario Electrónico de Estudios en Comunicación Social, vol. 11, n. 2, 2018. Disponível em: <https://revistas.urosario.edu.co/xml/5115/511555883007/index.html>. Acesso em: 13 maio 2020.
SILVA, Carmen; MELO, Ana Claudia. Museus e patrimônio: pensamento cibertecnológico e cultura digital. Museologia & Interdisciplinaridade, Brasília, v. 10, n. Especial, p. 164?178, dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/36211/31902>. Acesso em: jan. 2022.

Atividade: MUSEOLOGIAS INDÍGENAS				
Categoria: Optativa				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Compreender as experiências teóricas e práticas sobre as museologias indígenas no mundo e no Brasil. Sua relação com os movimentos sociais e a Sociomuseologia. Compreender e debater essas experiências em contexto nacional e amazônico a partir do primeiro museu indígena do Brasil, Magüita dos Tikuna (AM), e suas diversidades. Entendendo as museologias indígenas como uma vertente decolonial que vem inserindo novas percepções epistêmicas e práticas às questões museológicas.				
Bibliografia Básica:				
CLIFFORD, James. A Experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2002. CURY, Marília Xavier (Org.). Museus etnográficos e indígenas: aprofundando questões, reformulando ações. São Paulo: Secretaria de Cultura e Economia Criativa, ACAM Portinari, Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, Museu Índia Vanuíre, 2020, 248p. Disponível em: https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/464/418/1629-1 . OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. A Presença indígena na formação do Brasil. Brasília: Ministério da Educação, UNESCO, 2006, 264p.				
Bibliografia Complementar:				

FREIRE, Leticia de Luna. Uma aldeia na ?cidade maravilhosa?: conflito e resistência indígena no Rio de Janeiro. Latitude, v.13, n.2, p.97-120. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/latitude/article/view/10635/pdf
GOMES, A.O.; VIEIRA NETO, J. P. A Rede Cearense de Museus Comunitários: processos e desafios para a construção de um campo museológico autônomo. Cadernos do CEOM, v. 27, p. 389-414, 2014. Disponível em: http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/2615
HAMOY, Idanise Sant'Ana Azevedo; GIMENES, Carlos Eduardo Reinaldo. Casa de Memória em Altamira: Patrimônio Cultural Transxingu. In: NAZOR, Olga; ESCUDERO, Sandra; CARVALHO, Luciana Menezes de (Eds.). Musealidad y patrimonio en la teoría museológica latinoamericana y del Caribe. Avellaneda: Undav Ediciones, 2018, p.622-657. Disponível em: https://icofom.mini.icom.museum/wp-content/uploads/sites/18/2018/12/MusealidadyPatrimonioenlaTeori__aMuseolo__gicaLatinoamericanaydelCaribe.pdf
SANTOS, Suzenalson da Silva Santos. Museu Kanindé: Fórum de Conhecimentos à Ancestralidade Indígena. Museologia & Interdisciplinaridade, v.10, n.19, 2021, p.52-59. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/36178/29972
VIDAL, Lux. O museu dos povos indígenas do oiapoque ? kuahí: gestão do Patrimônio Cultural pelos Povos Indígenas do Oiapoque, Amapá. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, USP, suplemento 7, 2008, p.109-115. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revmaesupl/article/view/113500/111455

Atividade: MUSEU, INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 60	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Introdução aos conceitos de informação, documento e documentação na Ciência da Informação e na Museologia. O desenvolvimento da documentação de acervos museológicos. O objeto como documento do Real e como documento primário na Museologia. O que diz o Código de Ética do ICOM para Museus sobre a Documentação de acervos. Gestão da informação em museus e coleções. Instrumentos de gestão da informação em acervos museológicos. Vocabulário controlado e tesaurização para acervos museológicos. Inventário participativo. O CIDOC. As demandas contemporâneas e novas tecnologias da informação. As bases documentais para museus, no Brasil e no exterior.				
Bibliografia Básica:				
ICOM International Committee for Documentation (CIDOC). Declaração de princípios de documentação em museus e Diretrizes internacionais de informação sobre objetos de museus: categorias de informação do Comitê Internacional de Documentação (CIDOC-ICOM). São Paulo: Secretaria de Estado de Cultura de São Paulo ; Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2014. DODEBEI, Vera Lúcia Doyle. Tesauro: linguagem de representação da memória documentária. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2002. LIMA, Diana Farjalla Correia. Termos Conceitos de Museologia. In: GRANATO, M., SANTOS, C. P., LOUREIRO, M. L. N.M. Documentação em Museus. Rio de Janeiro: MAST. 2009. p. 181-200. (MAST COLLOQUIA, 10).				
Bibliografia Complementar:				

CERÁVOLO, Suely; TÁLAMO, Maria de Fátima G. M. Os museus e a representação do conhecimento: uma retropesctiva sobre a documentação em museus e o processamento da informação. Disponível em: http:// www.enancib.ppgci.ufba.br/
CUNHA, Murilo Bastos da; e CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia. Brinquet de Lemos Livros. Brasília, 2008.
ICOM International Committee for Documentation (CIDOC). Roteiros do CIDOC e Glossário da norma Spectrum 4.0. Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, 2015.
PINHEIRO, Lena Vania R., GONZÁLEZ DE GOMÉZ, Maria Nélida (orgs). Interdiscursos da Ciência da Informação: Arte, Museu, Imagem. Rio de Janeiro; Brasília: IBICT / DEP / DDI, 2000.
TORRES, María Teresa Marín. Historia de la documentación museológica: la gestión de la memoria artística.Gijón: Ediciones TREA, 2002.

Atividade: MUSEUS E COLEÇÕES				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Cosmologias de Museus. A formação dos Museus no Ocidente. Museus como ferramentas coloniais: dos gabinetes de curiosidades aos zoológicos humanos. Museus: definições de acordo com o Conselho Internacional de Museus (ICOM). Museus: formação e pesquisa no Brasil. A ressignificação dos museus como instrumento político dos coletivos humanos em condições de subalternidades no contexto brasileiro. Formação e perspectivas de coleções públicas e privadas na contemporaneidade. O papel do/da colecionador/colecionadora e do/da curador/curadora em uma coleção. Perspectivas de colecionamento na Amazônia.				
Bibliografia Básica:				
CHAGAS, Mário. Há uma gota de sangue em cada museu: a ótima museológica de Mário de Andrade. Chapecó: Argos, 2006. KOUTSOUKOS, Sandra Sofia Machado. Zoológicos Humanos: gente em exibição na era do imperialismo. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020. SANJAD, Nelson. A Coruja de Minerva: o Museu Paraense Emílio Goeldi entre o Império e a República (1866-1907) ? Brasília ? Instituto Brasileiro de Museus. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi; Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2010.				
Bibliografia Complementar:				

AUDEBERT, Ana. Museologia, gênero e feminismos: sobre mulheres, coleções e museus. Anais do XXIV Encontro Anual do ICOFOM LAM. Musealidade e patrimônio na teoria museológica latino-americana e do Caribe. ICOFOM LAM ? Subcomitê Regional do ICOFOM para a América Latina e o Caribe, Ouro Preto ? MG, 2016. pp.231-265. Disponível em: http://network.icom.museum/fileadmin/user_upload/minisites/icofom/pdf/MusealidadyPatrimonioenlaTeori__aMuseolo__gicaLatinoamericanaydelCaribe.pdf Acesso em 13/07/2020.
BARBOSA, Nila. Museus e Etnicidade ? o negro no pensamento Museal. 1. Ed. Curitiba: Apriss. 2018.
BEZERRA, Marcia. Com os Cacos no Bolso: o colecionamento de artefatos arqueológicos na Amazônia brasileira. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Vol. 38, 2018, 85-99.
LOPES, José Rogério. Colecionismo e Ciclos de Vida: Uma Análise Sobre Percepção, Duração e Transitoriedade dos Ciclos Vitais. In: Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 16, n. 34, p. 377-404, jul./dez. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ha/v16n34/16.pdf Acesso realizado 06/07/2020.
VIEIRA, Marina Cavalcante. A Exposição Antropológica Brasileira de 1882 e a exibição de índios botocudos: performances de primeiro contato em um caso de zoológico humano brasileiro. In: Revista Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 25, nº 53, p. 317-357, jan./abr. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ha/v25n53/1806-9983-ha-25-53-317.pdf Acesso realizado em 13/07/2020.

Atividade: NATUREZA E PATRIMÔNIO				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 90	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 90
Descrição:				
Desenvolver conceitos sobre a origem da Terra e sua Geologia, História da Vida, Evolução Neodarwinista, Noções de sistemática e taxonomia, Noções de Zoologia e Botânica, Biogeografia e Biodiversidade. UNESCO e proposições de Patrimônio Natural. Meio Ambiente e Paisagem Cultural. Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Geoparques. Natureza e Decolonialidade.				
Bibliografia Básica:				
TEIXEIRA, W.; TOLEDO, C.; FAIRCHILD, T.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. DUARTE, regina Horta. História & Natureza. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. BO, João Batista Lanari. Proteção do Patrimônio na UNESCO: ações e significados. Brasília: UNESCO, 2003. 186 p.				
Bibliografia Complementar:				
CARVALHO, I.S (editor). Paleontologia. Editora Interciência, Rio de janeiro, 1.Vol. 2004. 1152 p PAES-LUCHIARI, Maria Tereza D.; BRUHNS, Heloisa Turini; SERRANO, Célia. Patrimônio, Natureza e Cultural. Papirus Editora, 2007. PAPAVERO, Nelson. Fundamentos Práticos de Taxonomia Zoológica, 2ª Ed., UNESP, São Paulo, 2004, 285p MÃE JUCI D?OYÁ. CAÁ: inventário místico. Disponível em https://caa.hotglue.me/. 2019 MARTINS, Marcio; SANO, Paulo Takeo. Biodiversidade Tropical. São Paulo: UNESP, 2009.				

Atividade: PERCEPÇÃO E COMUNICAÇÃO				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 60	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Estudos sobre teorias da percepção. Sensação, percepção e cognição. Fundamentos da Semiótica da Cultura. Museu e representações. Museologia e Linguagem. Mente e corpo. Leitura e interpretação de produções artísticas: subjetividade e objetividade.				
Bibliografia Básica:				
SANTAELA, Lucia; WINFRIED, Nöth. Percepção: fenomenologia, ecologia, semiótica. São Paulo: Iluminuras, 2012. MATURANA, Humberto. Cognição, ciência e vida cotidiana. Org. e Trad. Cristina Magro e Victor Paredes. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001 VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente (7 ed.). São Paulo: Martins Fontes. 2007				
Bibliografia Complementar:				
CRIPPA, Giulia. Museus e linguagem: uma análise semiótica das interações entre museus e cidades. Revista Letras, v. 23, n. 46, p. 133-152, jan./dez.2013 Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11729/7160>. Acesso em: jul. 2020. LECRERC, André. Uma introdução à Filosofia da mente. Curitiba: Appris, 2018. MELÉNDEZ, Norma Angélica Ávila. Aproximaciones desde la semiótica de la cultura a la dimensión comunicativa del espacio museográfico. Intervención, janeiro-junho 2015, año 6, n. 11, p.15-24, jan-jun 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=355639247003> Acesso em julho/2019. NEVES. Josélia. Comunicação Multi-Sensorial em Contexto Museológico. Anais do I Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola. Porto, Portugal, Universidade do Porto / Faculdade de Letras/Biblioteca Digital, 2010. SANTAELA, Imagem: cognição, semiótica e mídia. São Paulo: Cengage Leaning, 2012.				

Atividade: POLÍTICAS DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE EM MUSEUS				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Conceitos básicos de Inclusão, Equitatividade, Acessibilidade Atitudinal. A diversidade de deficiências. Legislação e normas vigentes. Desenho Universal e Espaço Inclusivo. Remoção de Barreiras Físicas, Sensoriais e Atitudinais em espaços museológicos. Acessos, caminhos, sinalização e mobiliário expositivo. Tecnologias assistivas.				
Bibliografia Básica:				
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Norma Brasileira de Acessibilidade. Rio de Janeiro, 2015. CAMBIAGHI, Silvana. Desenho Universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. São Paulo: Editora Senac, 2007. 272p. SARRAF, Viviane Panelli. Acessibilidade em Espaços Culturais: Mediação e Comunicação Acessível. São Paulo: EDUC, 2015				
Bibliografia Complementar:				

AIDAR, Gabriela. Acessibilidade em Museus: Ideias e Práticas em Construção. Revista Docência e Cibercultura, v. 3, n. 2, mai-ago, 2019, p. 155-175.
COHEN, Regina; DUARTE, Cristiane; BRASILEIRO, Alice. Acessibilidade a Museus Cadernos Museológicos, Brasília: MinC/IBRAM, 2012. Disponível em: http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/07/acessibilidade_a_museu_miolo.pdf >. Acesso em: 04 ago. 2018.
FOUNDATIONDEFRANCE ICOM, MINISTERIODECULTURA y ONCE. Museus Abiertos a Todos los Sentidos Trad.Carmen Pérez Andrés e Antonia Ramos Fuentes. ONCE. Salamanca, 1994. 273p
RUIZ, Antonio Espinosa; LLEDÓ, Carmina Bonmatí (org). Manual de Accessibilidad e Inclusión en Museos y Lugares del Patrimonio Cultural y Natural. Guijón (Asturias): Ediciones Trea, 2013.
SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: Construindo uma sociedade para todos.2ªed.,Rio de Janeiro : WVA, 1997

Atividade: POLÍTICAS E DIRETRIZES PARA MUSEUS				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Planos estratégicos e programas de trabalho do ICOM e ICOM BRASIL. Código de Ética do ICOM para Museus. Recomendação referente à Proteção e Promoção dos Museus e Coleções, sua Diversidade e seu Papel na Sociedade. Repatriação de Bens Culturais. Luta Contra o Tráfico Ilícito de Bens Culturais ? Recomendações e Legislação. Políticas Públicas para os Museus Brasileiros. Criação da Política Nacional para Museus no Brasil. O Sistema Brasileiro de Museus. Instituto Brasileiro de Museus/IBRAM. Estatuto Brasileiro de Museus. Código de Ética para a Profissional Museóloga.				
Bibliografia Básica:				
CÓDIGO DE ÉTICA DO ICOM PARA MUSEUS. Disponível em: http://icom.org.br/wpcontent/themes/colorwaytheme/pdfs/codigo%20de%20etica/codigo_de_etica_lusofono_iii_2009.pdf Acedido em 19/09/2019 RANGEL, Marcio. Políticas Públicas e museus no Brasil. In: O Caráter Político dos Museus /Museu de Astronomia e Ciências Afins-Organização de: Marcus Granato, Cláudia Penha dos Santos e Maria Lucia de Niemeyer Matheus Loureiro. ? Rio de Janeiro: MAST, 2010. pp. 117-138. Disponível em: http://site.mast.br/hotsite_mast_colloquia/pdf/mast_colloquia_12_2.pdf Acedido em 17/06/2019. VIAL, Andréa Dia. Aspectos de uma política pública para museus no Brasil. In: Pol. Cult. Rev., Salvador, v. 10, n. 2, p. 167-187, jul./dez. 2017. Disponível em: https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:ArrB0iaTpmUJ:https://portalseer.ufba.br/index.php/pculturais/article/download/24478/16208+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br Acedido em 19/09/2019.				
Bibliografia Complementar:				

UNESCO A Nova Recomendação da UNESCO sobre Museus Colecções sua Diversidade e Função Social. (Org.) Claudia Stornino, Mário Chagas, Mário Moutinho e Pedro Pereira Leite. Informal Museology Studies nº 13. Spring, 2016. Disponível em: https://ces.uc.pt/myces/UserFiles/livros/1097_arecomenda%E7%E3ounesco2015.pdf Acedido em 19/09/2019.
BARRETO, Francisco Sá; NETO, Hugo Menezes; LIMA, Glauber de. Museus e Cultura Política. In: Museologia e suas interfaces críticas [recurso eletrônico] museu, sociedade e os patrimônios / [organizadores] Bruno Melo de Araújo... [et al]. ? Recife: Ed. UFPE, 2019. pp. 129-145. Disponível em: https://www3.ufpe.br/editora/UFPEbooks/Outros/museologia_interfaces_criticas/ Acedido em 24/09/2019.
ESTEVÃO, Renildo Barbosa; FERREIRA, Maria D?Alva Macedo. Análise de Políticas Públicas: uma breve revisão de aspectos metodológicos para formulação de políticas. In: Revista HOLOS, Ano 34, Vol. 03. 2018. Disponível em: http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6818/pdf Acedido em 19/09/2019.
FERRARI, Melodi. Políticas Culturais em Museus: Panoramas e perspectivas do cenário brasileiro. Revista Mosaico. Volume 7 ? Número 11 ? Ano2016. Disponível em: Acedido em
POLÍTICA NACIONAL DE MUSEUS: RELATÓRIO DE GESTÃO (2003-2006). Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Departamento de Museus e Centros Culturais. _ [Brasília]: MinC/IPHAN/DEMU, 2006. 144 p. Disponível em: https://www.museus.gov.br/wpcontent/uploads/2010/02/relatorio_2003_2006_1.pdf Acedido em 15/05/2019.

Atividade: PROCESSOS DE MUSEALIZAÇÃO				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 60	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Teorias da cultura material. Perspectiva histórica dos processos de musealização no Ocidente. Análise política dos processos de musealização. Conceitos teóricos de musealização. Práticas de musealização dentro e fora dos museus clássicos. Experiências de musealização na Amazônia.				
Bibliografia Básica:				
BRULON, Bruno. Caminhos modernos da musealização: a fabricação da museália no Ocidente. In: Revista Tempo Amazônico. V. 3. N. 1. julho-dezembro de 2015. p. 42-61. Disponível em: Acedido... LIMA, Diana Farjalla C. Museologia-Museu e Patrimônio, Patrimonialização e Musealização: Ambiência de Comunhão: In: Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum., Belém, v. 7, n. 1, p. 31-50, jan.-abr. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/bgoeldi/v7n1/a04v7n1.pdf Acesso em 17/07/2019. DESVALLÈES, André, MAIRESSE, Françoise. (org.). Musealização. In: Conceitos-Chave de Museologia. Editores Bruno Brulon Soares e Marilia Xavier Cury Tradução e comentários. São Paulo Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, Conselho Internacional de Museus Pinacoteca do Estado de São Paulo Secretaria de Estado da Cultura. 2013. pp. 56-58. Disponível em:http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf Acesso em 18/07/2019.				

Bibliografia Complementar:
CARVALHO, Josué. O museu, o nativo e a musealização do objeto. In: Campos ? Revista de Antropologia - UFPR ? Dossiê Etnologia e Museus. 16 (2) 59-74. 2015. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/campos/article/view/48273/pdf Acesso realizado em 12/10/2020. JESUS, Priscila Maria de. Uma reflexão sobre o processo de musealização: o patrimônio imaterial nos espaços museais. In: Cadernos de Sociomuseologia 4 ? 2014 (vol 48). Disponível em: https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/4633 Acedido em 12/10/2020. LEITÃO, Débora K.; MACHADO, Rosana P. Tratar as coisas como fatos sociais: metamorfoses nos estudos sobre cultura material. In: Revista Mediações, Londrina, v. 15, n.2, pp. 231-247, Jul/Dez. 2010. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/8237 Acedido em 18/07/2019. MARTINS, Josiane Melo. Objetos em Trânsito: A Musealização de Artefatos Arqueológicos no Museu Paraense Emílio Goeldi (1866-1907). Dissertação (Mestrado) ? Programa de Pós-Graduação em História (PPGH), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017. Disponível em: http://pphist.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Objetos%20em%20Tr%C3%A2nsito%20FINAL%20Josyane.pdf Acesso realizado em 13/07/2020. SAMPAIO, Alice Barboza. Patrimônio Imaterial e Musealização da América Latina. Orientadora Marília da Silva Franco. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós Graduação Interunidades em Integração da América Latina. Área de Concentração: Integração da América Latina. 2019. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/84/84131/tde15082019123656/publico/2019_AliceBarbozaSampaio_VCorr.pdf Acesso em 13/07/2020.

Atividade: REGISTROS DO PATRIMÔNIO IMATERIAL				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Memória coletiva e tradição oral. Patrimônio Imaterial. Patrimônios não oficiais e produção de narrativas. O IPHAN e a UNESCO na salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial. Práticas da museologia social, dos ecomuseus, dos pontos de memória e de grupos afins. Referências culturais com base em territórios, crenças, língua, costumes e tradições. Decreto 3.551/2000. Inventário do Patrimônio Imaterial. Inventário Participativo				
Bibliografia Básica:				

ARAÚJO, Mirela e Primo, Bárbara (Org.). Inventário Participativo de Pessoas e Memórias: Museu de Arqueologia de Itaipu. Rio de Janeiro: Data Coop, 2018. Disponível em: <http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/08/livro_pem_dupla.pdf.> Acessado em 06/07/2020.
IPHAN. Educação Patrimonial: inventários participativos. Manual de aplicação / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Brasília-DF, 2016. Disponível em: < http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio_15x21web.pdf >. Acessado em 06/07/2020.
IPHAN. Guia de pesquisa e documentação para o INDL: patrimônio cultural e diversidade linguística / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Brasília-DF, 2016. Disponível em: < http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/INDL_Guia_vol1.pdf >. Acessado em 06/07/2020.

Bibliografia Complementar:

ALBERTI, Verena. Manual de história oral. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
HALBWACHS, M. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.
FERREIRA, Maria de Moraes; AMADO, Janaína. (Org). Usos e abusos da História Oral. Rio de Janeiro: FGV, 2006
PELEGRINI. Sandra C. A., FUNARI. Pedro Paulo. O que é patrimônio Cultural Imaterial. Brasiliense. 2008, 116p.
SANT'ANNA, Márcia G. de (org.). O registro do patrimo?nio imaterial: dossiêfinal das atividades da Comissa?o e do Grupo de Trabalho Patrimo?nio. 4ª ed. Brasília: IPHAN, 2006.

Atividade: TECNOLOGIAS, MUSEOLOGIA E INOVAÇÕES SOCIAIS

Categoria: Optativa

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45

Descrição:

Tecnologias de Informação e Comunicação em museus e espaços de memória e patrimônios. Conceitos práticos e técnicos envolvidos na produção transmidiática e sua aplicabilidade ao campo museológico. Tecnologias de acessibilidade para públicos. Planejamento, técnicas e tecnologias voltadas à produção expográfica: uso de expografia com os cinco sentidos. Tecnologias interativas e imersivas em ambientes de socialização de conhecimento museológico e patrimonial. (Ciber)museus virtuais/digitais. Curadoria digital. Interdisciplinaridade em tecnologias de mediação e inovação. Tecnologias aplicadas ao estudo de público e ao educativo patrimonial.

Bibliografia Básica:

ROBERTA PIRES CORRÊA et al. A realidade aumentada no centro de ciências itinerante ?Ciências Sob Tendas?: tecnologia auxiliando a popularização da ciência. ECCOM, [s. l.], v. 13, n. 26, p. 184?203, 2022. Disponível em: <http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/1871>. Acesso em: 14 fev. 2023.
SILVA, C. L. S. da; JESUS, P. M. de. Museologia e as tecnologias digitais e em rede: patrimônio e museus em espaços e tempos expandidos. 2019. Disponível em: <https://livroaberto.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/831/1/CapitulodeLivro_MuseologiaTecnologiasDigitais.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2023.
VERAS, Leno. Abre-te código: transformação digital e patrimônio cultural. São Paulo: Goethe-Institut, 2020.

Bibliografia Complementar:

FREITAS, J. B. C. Aumentando a usabilidade dos sistemas gestores de exposições interativas para curadores de museus. [s. l.], 2022.
HENRIQUES, Rosali. (2018). Os museus virtuais: conceito e configurações. Cadernos De Sociomuseologia, 56(12). Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/6337>
RUSS, A.; WATKINS, J.; KELLY, L.; CHAN, S. Como as mídias sociais afetam a comunicação no museu. Lumina, [S. l.], v. 4, n. 1, 2010. DOI: 10.34019/1981-4070.2010.v4.20935.
SANTAELLA, Lucia. Inteligência Artificial e Cultura: oportunidades e desafios para o sul global. Centro Unesco. CETIC.BR/NIC.BR. 29 de abril de 2021. Disponível em: <https://nic.br/media/docs/publicacoes/8/20210429155321/policy_paper_inteligencia_artificial_e_cultura.pdf>.
SOUZA DA SILVA, C. L., & da Cruz Melo, A. C. (2021). Museus e patrimônio: pensamento cibertecnológico e cultura digital. Museologia & Interdisciplinaridade, 10 (Especial), 164?178. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/36211/31902>

Atividade: TEORIA DO CONHECIMENTO APLICADA À MUSEOLOGIA				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Ideia, pensamento, conhecimento. A construção social do conhecimento científico na Europa. Conhecimento científico e o colonialismo europeu. Agentes e sistemas de conhecimento. Pensamento complexo. Transdisciplinaridade. Epistemologias e relações de poder. Epistemologias antirracistas e antissexistas construídas no sul global. Conhecimentos e correntes teóricas contemporâneas nas humanidades. Conhecimentos plurais como prática de liberdade epistêmica.				
Bibliografia Básica:				
HOOKS, bell. A teoria como prática libertadora. In: Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. Editora WMF Martins Fontes. 2013. pp. 83-104. BURKE, Peter. O que é história do conhecimento. São Paulo: Unesp, 2016. MIGNOLO, Walter D. A colonialidade de cabo a rabo: o hemisfério ocidental no horizonte conceitual da modernidade. In: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Edgardo Lander (org.). Coleção Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autônoma de Buenos Aires, Argentina. Setembro 2005. pp. 33-49. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2591382/mod_resource/content/1/colonialidade_do_saber_eurocentrismo_ciencias_sociais.pdf Acedido em 17/09/2019.				
Bibliografia Complementar:				
ADICHIE, Chimamanda. O Perigo de uma História Única. Tradução Julia Romeu. 1ª Ed. ? São Paulo: Companhia das Letras, 2019. KILOMBA, Grada. Memórias da Plantação: Episódios de Racismo Cotidiano. Tradução Jess Oliveira. Editora Cobogó. 2019. MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2011. PRECIADO, Paul. Manifesto contrassexual. São Paulo: n-1 edições, 2017. RIBEIRO, Djamila. O Que é Lugar de Fala? Belo Horizonte (MG). Letramento, 2017				

Atividade: TEORIA MUSEOLÓGICA E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS NO BRASIL				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
A partir de diálogos transdisciplinares esta atividade curricular abordará no âmbito da Teoria Museológica discussões sobre direitos humanos; meio ambiente e povos originários no Brasil; relações étnico-raciais e racismo; gênero e feminismos; movimentos sociais e políticas públicas; envelhecimento, cidade e museus; educação e descolonização dos conhecimentos; culturas brasileiras e diversidade; memórias sociais e violências urbanas; segregação regional no território brasileiro; pandemias, museus e o mundo globalizado; entre outros temas em destaque na sociedade brasileira que demandem reflexões interfacetadas no e do campo teórico museológico, fundamentando propostas construtivas que auxiliem (re)-criações de processos de musealização descolonizantes na contemporaneidade. No semestre de oferta deste componente curricular, poderão ser trabalhados mais de um dos tópicos apresentados acima.				
Bibliografia Básica:				
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 26ª Edição. São Paulo/Rio de Janeiro. Paz e Terra. 2019. MOUTINHO, Mário. (org.). Questões Contemporâneas da Sociomuseologia. In: Dossiê dos Cadernos de Sociomuseologia. Nova Série 12 -2018 (vol. 56). Disponível em: https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/703 Acesso em 13/07/2020. CÂNDIDO, Manuelina M. Duarte. Novas ondas do pensamento museológico brasileiro. In: Cadernos de Sociomuseologia, Nº 20 ? 2003. Disponível em: http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/37 Acesso em 15/06/2019				
Bibliografia Complementar:				
D?ADESKY, Jacques. Percursos para o Reconhecimento, Igualdade e Respeito. 1ª edição. Rio de Janeiro. Cassará, 2018. DAVIS, Angela. A liberdade é uma luta constante. Organização Frank Barat; tradução Heci Regina Candiani. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2018. HOLANDA, Heloísa Buarque de. Explosão Feminista: arte, cultura, política e universidade. 2ª edição. São Paulo: Companhia da Letras. 2018. KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. NO TREMOR DO MUNDO: ENSAIOS E ENTREVISTA À LUZ DA PANDEMIA. Organização: Luísa Duarte, Victor Gorgulho. 1ª Ed. Rio de Janeiro. Cobogó. 2020.				

Atividade: TEORIA MUSEOLÓGICA E SEUS CONTEXTOS DE PRODUÇÃO				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 60	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				

A formação disciplinar da Museologia enquanto área de conhecimento, com as perspectivas produzidas a partir na Europa do Leste Europeu, da França e Inglaterra (Museum Studys) e suas correlações com a produção brasileira. Os debates sobre Teoria Museológica no ICOFOM/ICOM. Apontamentos sobre as Correntes Teóricas da Museologia. O Pensamento Museológico e a Descolonização dos seus Conhecimentos. Questões de Gênero e Museologia.
Bibliografia Básica:
CERÁVOLO, Suely Moraes. Delineamentos para uma teoria da Museologia. In: Anais do Museu Paulista. São Paulo. N. Sér. v.12.p.237-268. Jan./dez.2004. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/anaismp/v12n1/19.pdf Acesso em 17/09/2020 BRULON, Bruno. BRULON, Bruno. Provocando a Museologia: o pensamento geminal de Zbyne?k Z. Stránský e a Escola de Brno. In: Anais do Museu Paulista. São Paulo. N. Sér. v.25. n.1. p. 403-425. jan.-abr. 2017. Disponível em:http://www.scielo.br/pdf/anaismp/v25n1/1982-0267-anaismp-25-01-00403.pdf Acesso em 16/06/2020. POULOT, Dominique. Museu e Museologia. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
Bibliografia Complementar:
DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria. Teoria Museológica: Waldisa Rússio e as correntes internacionais: In: Bruno Maria Cristina Oliveira Bruno (Coord.). Waldisa Russio Camargo Guarnieri: Textos e Contextos de uma trajetória profissional. V. 2. São Paulo: Pinacoteca do Estado/Secretaria do Estado da Cultura/Comitê do Brasileiro do Conselho Internacional de Museus. 2010. pp.145-154. BRUNO, Cristina. Museologia: Algumas ideias para a sua organização disciplinar. In: Cadernos de Sociomuseologia, Nº 9 ? 1996. pp. 09-33. Disponível em: http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/291 Acesso em 13/10/2020. PRIMO, Judite. O Social Como Objeto da Museologia. In: Cadernos De Sociomuseologia. 2014. Disponível em: https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/4529 Acesso em 13/07/2020. SCHEINER, Teresa. Museu, museologia e a ?relação específica?: considerações sobre os fundamentos teóricos do campo museal. In: Ci. Inf., Brasília, DF, v. 42 n. 3, p.358-378, set./dez., 2013. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1368 Acesso em 13/07/2020. WICHERS, Camila Museologia, Feminismo e suas ondas de renovação. In: Revista Museologia & Interdisciplinaridade, 7 (13) 138-154. 2018. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/17781. Acesso em 13/10/2020

Atividade: TEORIA MUSEOLÓGICA NA AMÉRICA LATINA E CARIBE				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
A colonização do saber na América Latina e Caribe. As especificidades do pensamento museológico na América Latina e Caribe, permeada pelo desenvolvimento dos conhecimentos produzidos pelo ICOFOM-LAM. A importância da Mesa Redonda de Santiago do Chile: marco para as teorias e práticas museológicas na América Latina. O ICOFOM-LAM. A importância dos pensamentos negros e indígenas para a descolonização das teorias e práticas museológicas latino-americanas.				

Bibliografia Básica:
ESCUDERO, Sandra (Ed.). Teoria museológica Latino-americana: proto-história (1): textos fundamentais. ICOM (ICOFOM), 2019. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1vXf-EyGQiDYsBRi0TVu9rTvAieLcm42y/view Acesso em 12/10/2020 CARTA DA MESA REDONDA DE SANTIAGO DO CHILE - 1972 In: Revista Museu. Disponível em: https://www.revistamuseu.com.br/site/br/legislacao/museologia/3-1972-icom-mesa-redonda-de-santiago-do-chile.html Acesso realizado em 13/07/2020. QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciências Sociales. Buenos Aires, Argentina, 2005. Disponível em: http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/sursur/20100624103322/12_Quijano.pdf Acedido em 16/06/2019.
Bibliografia Complementar:
CARVALHO, Aline. Museus e Identidades na América Latina. Camilo de Mello Vasconcellos, Pedro Paulo Funari, Aline Carvalho. São Paulo: Annablume/UNICAMP, 2015. CARVALHO, Luciana Menezes de; ESCUDERO, SANDRA. Teoria museológica Latino-americana: proto-história (3): Waldisa Rússio Camargo Guarnieri. ICOM (ICOFOM), 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1noYbGSWQ70BhqWTRxdxjaEkpxoGCw_au/view?fbclid=IwAR3S2qsXVnI3wgcLSU1gw7KR83gl_ogvjmLFRY7oJEiWSluKxOukknzu0aU GALEANO, Eduardo. A Descoberta da América (que ainda não houve). Tradução Eric Nepumoceno. Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1988. PEREIRA, Marcele Regina Nogueira. Museologia Decolonial: os Pontos de Memória e a insurgência do fazer museal. Tese de Doutoramento apresentada no Programa de Pós-Graduação em Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa ? PT. 2018. Disponível em: https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/6369 Acesso em 13/07/2020. WALKER, Sheila S. (Org.). Conhecimento desde dentro: os afro-sul-americano falam de seus povos e suas histórias. Tradução de Viviane Conceição Antunes. Rio de Janeiro: Kitabu. 2018.

Atividade: TEORIAS DA ARTE				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 60	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Teorias estético-filosóficas e suas conexões históricas a partir do campo das artes, suas possibilidades dialéticas e suas relações com o pensamento museológico. Por novos paradigmas estéticos: a travessia como discurso filosófico; Da reprodutibilidade técnica aos novos preceitos estéticos na cultura visual: experiência intermidial nos museus. A condição da estética em outros domínios: a realidade latino-americana. Estética relacional na contemporaneidade.				
Bibliografia Básica:				

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. IN.: Obras escolhidas. Vol 1. São Paulo: Brasiliense, 1989 CANCLINI, Néstor Garcia. Sociedade sem relato: Antropologia e Estética da Iminência. Trad.: Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: Edusp, 2016 NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte. São Paulo: Ática, 1991.
Bibliografia Complementar:
AGAMBEN, Giorgio. O que é contemporâneo?. IN.: O que é o contemporâneo e outros ensaios. Chapecó(SC), 2009 APPIAH. Na casa de meu pai: África na filosofia da cultura. Contraponto, Rio de Janeiro, 2007. ARGAN, Giulio Carlo e FAGIOLO, Maurizio. Guia de história da arte. Lisboa: Editorial Estampa, 1992. BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. BOURIAUD, Nicolas. Notas sobre algumas extensões possíveis de uma estética relacional. IN.: Estética relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Atividade: TRABALHO DE CURSO				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 45	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 45
Descrição:				
Normatização ABNT. Continuidade e conclusão do trabalho de Conclusão de curso. Elaboração do texto final para a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso. Defesa em banca do Trabalho de Conclusão de Curso.				
Bibliografia Básica:				
GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1995 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, 1986. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.				
Bibliografia Complementar:				
DUSILEK, Darci. A arte da investigação criadora: introdução a metodologia da pesquisa. Rio de Janeiro: JUERP, 1978 LAKATOS, Imre. Falsificação e metodologia dos programas de investigação científica. Lisboa: Ed. 70, 1999. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2005 OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica. São Paulo: Pioneira, 1997 SALVADOR, Ângelo Domingos. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica: elaboração de trabalhos científicos. Porto Alegre, RS: Sulina, 1981.				

ANEXO VI
REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE FORMAÇÃO

Ênfase: Museologia

Turno:Matutino